

# RESISTENCIA

N.º 87

COIMBRA — Quinta feira, 19 de dezembro de 1895

1.º ANNO

## CEGA-REGA

Não ha assumpto politico de sensação.

O governo continua no seu posto, não fazendo cousa alguma que tenda a melhorar as condições economicas e financeiras do país. Exgotou-se com as reformas politicas.

Os attrictos que essas reformas levantaram levam-lhe agora o melhor do tempo em descobrir os meios porque os ha de aplanar. E' necessario vencer as resistencias que oppõem os proprios membros do partido regenerador, que por ellas foram feridos. Urge uma approximação com o partido progressista, para que se prepare uma situação que succeda á actual.

Porque, afinal, este governo não pôde ser eterno. O profundo descontentamento que no país têm produzido as vis prepotencias por elle praticadas e os enormes escandalos que tem perpetrado, tende a aggravar-se, manifestando-se entre os proprios governamentaes. Por outro lado, o sr. João Franco sente-se abatido, fraco, depois de tanto labutar, depois de tanta prepotencia, sem ter conseguido outra cousa que não fosse enriquecer com novos elementos o processo de ha muito instaurado contra a monarchia. As nevalgias não o largam. Não poderá continuar por muito tempo a prestar os seus assignalados serviços ao partido republicano. E o ministerio, sem o sr. João Franco, não poderá viver um dia. Só um desequilibrado é que pôde aventurar-se a navegar com tal barcaça.

O partido progressista prepara-se para lhe succeder. Não causou abalo, porque não foi surpresa para ninguem, a reviravolta que, como ponto de partida para o poder, ultimamente deu. Tem vivido assim e, já agora, não nos parece possivel que mude de processos. Ataca hoje o rei, defende-o amanhã e torna a agredi-lo no dia seguinte. Um só fim em vista; varios os processos para o attingir. Se a intimidação não dá resultado, a lisonja. E assim vão indo.

Não nos offerece, pois, a politica factos dignos de nota.

Mas tel-os-hemos dentro em breve praso.

Deve ser interessantissimo o espectáculo que nos vae dar o parlamento que o governo houve por bem formar á sua imagem e semelhança. Com uma opposição devidamente combinada, serão discutidos os decretos dictatoriaes publicados pelo governo. O parlamento declarar-se-á competente para conceder ao governo o bill de indemnidade, pelo qual reconhecerá tambem como legitimo aquelle por que foi reorganizado. E, approvedo o bill, o governo declarará com toda a solemnidade que se entrou no regimen da ordem e da legalidade.

Começará então a rotação constitucional, sendo chamado ao poder o partido progressista. E este achará bem tudo o que o parlamento tiver

sanccionado. Não será revogado nenhum dos decretos por que foram supprimidas as garantias constitucionaes, cerceadas as liberdades publicas. Continuaremos no regimen pessoal. A unica mudança dar-se-á no pessoal dos servidores do rei. Em vez d'um João será um José.

E serão reeditadas pelos jornaes regeneradores as affirmações liberaes feitas pelo partido progressista, para mostrarem que esse partido é incoherente, que não tem fé nem crenças. O partido regenerador mostrar-se-ha um apostolo apaixonado d'essas liberdades; procurará, em nome d'ellas, conquistar o poder.

E assim continuarão as cousas, emquanto persistir a causa primordial da tristissima situação em que o país se encontra. A peça não varia.

Tudo comedia, tudo miseria, tudo corrupção.

E os diversos actores desempenham-na com igual maestria.

Os jornaes do governo dizem que nós, os republicanos, havemos de sentir muito a falta dos progressistas, que, com o olho nas pastas, se pasaram com armas e bagagens... para a monarchia.

Eganam-se os canudos subsidios.

Está na sabedoria das nações a resposta aos seus considerandos: Vale mais só, que mal acompanhado.

Sua reverencia Frei Jacintho Candido, ministro da marinha e irmão da ordem terceira da Balota da Ilha, declarou ao seu collega da guerra que já não precisava dos officiaes que lhe tinha pedido.

Reconsiderando, resolveu substitui-los, requisitando por isso do ministerio da justiça, um bispo, tres conegos e um sachristão.

Para maior gloria de Deus e da armada portugueza.

Ha tempos o *Correio da Noite*, ainda no periodo agudo de indignações apañadas nos comicios da Liberal, acabava assim um artigo celebre:

Nós ficamos onde estavamos. O caminho é para a frente.

Agora, que o quinino dos acordos, mais a manteiguinha d'Ancora, já os fizeram entrar na ordem, reedita o *Correio* as mesmas fallas, com esta variante, comtudo:

Estamos onde estavamos.

Mas não diz para onde é o caminho. Que todos o sabem! para o Paço, que as pastas tentam e a opposição tem espinhos.

E, além d'isso, é uma estragação de rhetorica.

O governo, apesar dos desmentidos officiaes, pensa em vender as linhas do Minho e Douro e depois as do Sul e Sueste.

Exactamente como os negociantes fallidos, que, arruinados e sem credito, põem em hasta publica os bens dos credores, o governo põe em leilão o pouco que ainda restava ao descamisado contribuinte.

Depois, quando nada restar, o povo que peça emprestada uma corda para iniciar a justiça com uma forca.

## Carne morta

Varias gazetas que usam libré e recebem soldo, disseram que alguns dos mais illustres republicanos do Porto tinham pedido a demissão dos logares que occupavam na commissão executiva do nosso partido.

Farejaram desillusões, cansaços e foram proclamando que os valentes paladinos do norte resolveram, após as eleições, recolherem-se a bastidores nos seus sapatos d'ourellos e cache-nez ao pescoço por causa dos defluxos. Até parece que o saragoçano não deixa de ter responsabilidades na previsão d'esta caturreira anti-patriotica.

Ora é de saber que tudo é falso. O partido republicano está cada vez mais unido e decidido, forte na sua união e impetuoso no seu esforço.

Os homens illustres que na grande cidade do norte resolveram *ir até ao fim*, nem se intimidam, nem desfallecem. Têm energia de mais para isso, e a sua fé é mais do que bastante para não trepidar.

Todavia o facto revela uma coisa inesperada: que os monarchicos presentem na estupidez do seu espirito, ou na ignorancia do seu destino, o tremendo desabar da casota em que se abrigam.

Antigamente guerrearam os republicanos pelo desprezo fingido que se traduzia pela conspiração do silencio. Depois passaram á estrategia da diffamação e da injuria, e, por fim, ei-los de gatas, rastejando, viscosos, como vermes, a fazer a campanha da insinuação calumniosa.

Para elles, neste momento, é já impossivel bater a idéa republicana que pela voz dos grandes tribunos ou pela voz dos grandes jornalistas se tem expandido perante os olhares deslumbrados da turba. Para elles, neste momento, é já impossivel destruir a convicção inabalavel de que essa idéa só pôde ser implantada pela força das armas. O país está inteirado, o país está esclarecido.

Então como fazer o combate? D'uma fórma apenas: apunhalar os grandes homens da republica, para que a idéa seja prejudicada na consciencia nacional á falta de pulso que a sustente.

Tentou-se isso. Seguiu-se esse atalho habituado ao passo calculado dos faccinoras. Mas era leal de mais o peito dos homens da republica para ser varado a estocadas suspeitas. Portanto vá de abandonar esses atalhos escuros e vá de seguir outra viella menos estreita, mas igualmente suja. E começaram a insinuar que os revolucionarios tinham desanimado, se tinham rendido ao desalento. Para entristecer as turbas, para desconsolar as massas, para suffocar emfim a ancia de resurgimento que estua em todos os peitos.

Mas enganaram-se.

Mais forte e valido do que nunca, irrompe do campo da guerra e em pé de batalha a phalange republicana.

Eia, a passo de carga, a caminho do velho reducto!...

## Resposta

Respondem-nos o seguinte á nossa pergunta innocente, do numero passado:

«Não é *bidet*, é uma piscina o que se anda a construir no largo da Portagem.

E já que estou em maré de informações dou-lhes mais esta: ao centro leva a estatua do vereador do pelouro, vestido de sereia, explicando aos transeuntes e á posteridade que sahê das cadeiras do municipio sem rabo de palha mas com *beijo*»

Applaudimos esta idéa que é magnifica.

O sr. D. Carlos continua a caçar em Villa Viçosa.

Já matou um bom numero de veados.

O povo, tambem á caça, tem sido, porém, mais infeliz. Nem sequer achou o rasto da vergonha que o ha de levar ao campo da desforra, ao covil da Revolução.

## Cuba

Graças a Deus mais á valentia de Martinez, tudo na mesma.

Sem uma variante, sem um incidente novo, a *Havas* continúa a trazer a noticiasinha diaria das victorias hespanholas em terras da America, e, á laia de confirmação, chegam tambem mal disfarçadas nas meias tintas dos telegrammas officiaes, os echos atroadores d'uma chacina feita pelos insurrectos nas tropas triumphantes do *Rey niño*.

Mas coisa de pouca monta, sem importancia, simples escaramuças em que os revolucionarios, com licença do de Sagunto, que é boa pessoa, não desgosta de permitir estas distracções ao inimigo, espatifam o melhor de dois ou tres regimentos fieis, fazem voar com dynamite um comboio ou uma fortaleza, avançam algumas milhas por territorios até então considerados esemptos e invulneraveis aos ataques de Gomez e de Maceo.

Mas não ha novidade.

Tudo vae pelo melhor na melhor das Cubas possiveis.

Como Pangloss, Martinez esfrega as mãos, bate as palmas, mas não consta que haja esfregado mais nada, que tenha batido outra coisa.

Mas pouco importa, a victoria é certa, segurissima.

Emquanto em Hespanha houver homens que enviar para o matadouro das Antilhas, emquanto houver dinheiro, muito dinheiro, com que aguentar heroismos dispendiosos, mas, em todo o caso, heroismos, tudo vae bem.

Depois, quando se acabar o dinheiro, quando não houver mais homens, outro gallo cantará.

Por ora canta Martinez.

Dá filias, é verdade, mas canta.

E dança, dança na corda bamba, que os insurrectos não são para brincadeiras.

## AMIGOS...

Estão na ordem do dia os progressistas.

Pozeram-se em foco, treparam ao pelourinho onde perneiam, pelo seu pé, muito senhores de si e da sua vontade.

Ninguem os impelliu. Apenas o Navarro os incitou, apenas o Sergio os applaude.

Sua alma, sua palma.

Assim o querem assim o têm.

Mantivemo-nos sempre arredios, desconfiados, quasi na expectativa malevola, ante os trucs e os processos da Colligação Liberal em que, valha a verdade, nem perderam os progressistas nem ganharam os republicanos.

Não é pois o despeito por vermos roto o pacto em que os revolucionarios da rua dos Navegantes empregaram o melhor dos seus rasgos oratorios, que nos leva a ligar-lhes a importancia de nossas considerações.

Nem o despeito, nem a esperança de os vermos, de novo, a barafustar indignações contra a Carta rasgada, contra as liberdades apunhaladas, contra o rei sempre *ingenuo* e *illudido*.

E' antes o desprezo, o asco, que o servilismo bifronte d'esses comediantes desperta em todas as consciencias honestas, a que a deslealdade repugna, em que a hypocrisia não tem guarida.

Porque não é para menos o caso.

Vermelhas, com violencias rudes, a purejarem energias nunca vistas, decisões estupendas, as folhas progressistas ainda ha pouco ameaçavam os dictadores, a realeza, todo este mundo e metade do outro.

Almas ingenuas, d'uma candura angelica, prophetisavam para breve uma mudança radical, completa, nas *toilettes* constitucionaes dos corypheus e dirigentes da grey do progressismo.

Imaginações ferteis, sonharam com o sr. José Luciano de barrete phrygio; houve quem antegostasse o prazer de contemplar os oradores dos comicios da Liberal, no alto das barricadas a combater pela causa do povo contra a causa do rei.

Espiritos pessimistas, porém, previam no horizonte, a fluctuar entre nuvens negras de incoherencias, um retrogradar aos processos antigos, uma penitencia vergonhosa dos momentaneos desvarios que os impellia no caminho do dever, na estrada da honra.

Previam uma reedição da parabola biblica do *Pilho prodigo*, em que a monarchia faria de pae, e a dignidade dos progressistas desempenharia o papel dos bezerros e vitellas sacrificados em honra do recémvindo.

Temiam a deserção, viam-na num futuro mais ou menos proximo, mas nunca a sonharam tão cedo, tão inoportuna, tão completa e degradante.

Excedeu todas as expectativas o cynismo dos hystriões que passearam por todo esse país fóra, num cortejo vistoso de scenographias baratas, uma

certidão falsificada em que se affirmavam os seus laços de parentesco com a austera honradez, quasi lendaria e sempre impolluta, do velho patriota de 36, o glorioso Passos.

Excedeu todas as expectativas, ultrapassou todos os prognósticos, porque ninguem calcularia que a deserção viesse, que a penitencia se iniciasse quando era licito esperar que os ataques seriam mais violentos, mais encarniçada a lucta.

Ninguem suppunha que, no velho repertorio de degradações e mesquinhas que fizeram o successo e foram sempre apanagio dos antigos insultadores do rei Luiz, houvesse ainda o sufficiente stock de desvergonha para reviravoltar, num servilismo, do lado do povo, cada vez mais humilhado, para as bandas do Paço, onde o osso almejado da publica governação lhes faz negações, por entre gestos de troca e de desprezo da camarilha que os conhece, que lhes sabe das manhas e das prendas.

Era natural. Estava-lhes na logica dos processos, na coherencia das suas tradições, o evolucionar a caminho da Arcada, na conquista do poder, renegando momentaneos desmandos de lingoagem, compromettedoras alianças opposicionistas, engulindo tudo, de cocoras ante o Paço, exactamente como já tinham estado de joelhos ante a Republica.

Mas o decoro, talvez a boa politica, obrigava-os a umas certas reservas, ao emprego cauteloso de manhosos circumloquios, de astutos sophismas com que cubrir, num resto de pudor, a obscenidade irritante das suas ambições desmedidas, insaciaveis, na conquista do poder, na lucta pelo pe nacho.

Qualquer pretexto lhes serviria, qualquer occasião seria azada.

Bastaria, por exemplo, para lhes facilitar a deserção, para lhes aplanar o caminho do Paço, que João Franco, sempre patusco, sempre trampolheiro, simulasse um arrependimento, abrisse um parenthesis de legalidade na sequencia de banditismos, de felonias que são o programma governamental da récuca de farçantes que nos vae levar á gloria.

Então, os progressistas, voltando costas aos seus aliados dos dias de chuva, batendo palmas ao procedimento digno, levantado, dos dictadores arrependidos, arrependem-se-hiam tambem e, em frouxos irreprimíveis de ternissimos sentimentos monarchistas, lambendo as botas de quem até ahí os escorraçara, preparar-se-hiam para succeder, na rotação constitucional, ao despota d'Alcaide, Pombal em cuecas, Torquemada em ceroulas.

Mas, na ancia de subir, desceram ainda mais.

João Franco não estava disposto a transigir, a mudar de vida, ainda que fosse a brincar, a fingir, por simples armadilha ás ambições progressistas. Senhor absoluto d'um pals sem vergonha, não largou o azorrague um só momento.

—Hão de vir a chicote, dizia com os seus botões.

E foram. Quando a chicotada foi mais violenta, em plena face, de arroxear as carnes, a violencia da dor fellos esquecer da violencia da affronta. Só o medo, o terror panico de novos castigos lhes dominou os animos posi-

lames, pequeninos. Não poderam resistir.

Pediram perdão. Rojaram-se. Tiraram-lhes a mina do municipio do Porto.

Era demais. A mal com a monarchia, por esse andar, ficariam sem a camisa.

Em vez de redobrárem d'energia, de vingarem a affronta, de luctarem como homeis, como gente, o medo dominou-os, tolheu-lhes os movimentos a cobardia: Basta Senhor! Somos amigos!... Já não é para a frente o caminho! A nossa rotina é para a dictadura! A misericórdia infinita do Paço que nos outorgue o leme da coisa publica e a dictadura que nós combatemos ficará a perder de vista. Perdão!

Como rafeiros lamberam a bota que lhes bateu.

O erro da Colligação Liberal estava nisto: Em vez d'um pacto com politicos, a democracia sellara um contracto com famintos.

Foi um erro. Com tal gente nunca se deviam ter feito accordos.

Diz um correspondente d'esta cidade para um jornal da capital, que os trabalhos do novo matadouro serão inaugurados em dia de Natal.

Cá nos parecia, que no caso entravam os perús!...

### Inglaterra, a sobria

Positivamente, as sociedades de temperança que em Inglaterra pululam, são ferteis em resultados praticos, em salutarissimas manifestações de sobriedade.

É raro topar-se no territorio do Reino Unido um cidadão que abuse dos alcooes; difficilmente lá se encontra um gentleman que conte na sua biographia a mais insignificante das camoecas.

Graças ao humanitarismo de formosas ladies, de honradissimos varões, que passam os seus ocios pelas tascas e tavolagens a protestar contra o feio vicio da embriaguez, contra as suas consequências funestas á moral dos povos e á economia domestica, vae uma crise medonha no commercio até ha pouco florescentissimo do brandy, do whisky e mais bebidas alcoolicas.

O velho Baccho, pagão e borracho, arreliado com a morigeração de costumes dos seus classicos adoradores, tratava já de fazer as malhas e pôr-se ao fresco, emigrando para inexploradas regiões—ha quem affirme que marcara no seu roteiro a Secretaria da Justiça, cá do nosso Portugal—quando uma noticia extravagante, inesperada, lhe fez mudar de tenções.

É o caso que em Chatham, reuniu a bordo do *Repulse* o conselho de guerra para julgar o official Bullmore, conspicuo ornamento da marinha inglesa, que se apresentou ao serviço de tal forma illuminado pelo espirito nautico do brandy que o aviso de guerra *Lightung*, do seu commando, foi esbarrar, num abalroamento que poderia ter sérias consequências, com o couraçado *Belvedere*.

Baccho, satisfeittissimo, intercedeu ante os membros do conselho e obteve que illustre piteireiro tivesse uma pena disciplinar ligeira.

As sociedades de temperança têm mais um exemplo dos effeitos maus do vinho nas cabeças dos subditos da Rainha Victoria e, como a monomania da propaganda pela brochura tem tão ferozes adeptos na Inglaterra, mais dia menos dia, gemem os prelos com esta obra monumental: *De como uma cardina pôde influir no esplendor da marinha britanica e mais consequências do vinho na vida dos povos*.

Da traducção portugueza, consta que se encarrega o sr. conselheiro Kágado d'Azevedo.

## 1846-1895

Escusadas são as approximações, inuteis os confrontos. É muito mais lastimavel, sob qualquer ponto de vista que se considere e designamente no que respeita ás liberdades publicas, a actual situação do pais do que aquella em que se encontrava em 1846.

Fez-se então uma revolução; e ha, entre os nossos politicos monarchicos, um que, tendo as maiores responsabilidades ligadas ao actual estado de cousas, declara que foi legitima essa revolução e que prestaram um relevante serviço ao pais os que nella cooperaram.

Para que se veja o que são as crenças dos nossos monarchicos, ahí vae uma transcripção d'um trabalho ultimamente publicado pelo sr. conselheiro Dias Ferreira, que foi presidente do conselho de ministros antes de ir ao poder o actual gabinete. Referim-nos ao—*Elogio historico do visconde de Seabra, na Associação dos Advogados de Lisboa, aos 4 de dezembro de 1895*.

Lêam-se e meditem-se os seguintes trechos:

«Mas o serviço politico mais brilhante e mais patriótico, que fez á nação portugueza, foi o da junta revolucionaria do Porto, no memoravel movimento de 1846, que pôle bem equiparar-se ao de 1640 e sobretudo ao de 1820.

A situação das liberdades populares era então a mais angustiosa.

A nação vivia comprimida e opprimida nos seus mais sagrados direitos. Os ministerios tinham deixado de ser populares para serem palacianos.

Uma camarilha especial os fazia, e essa mesma camarilha os sustentava. O pensamento governativo dirigia-se por inteiro a concentrar na corda todos os poderes, arrancando-os ao povo e ás corporações electivas.

Os ministros, aos quaes o pais pagava para serem os guardas vigilantes da constituição, eram os proprios e os primeiros a attentar contra ella. Dos bancos do poder saía a revolução que annullou e desfez a constituição de 1838, e restaurou de novo a carta de 1826.

O divorcio da corda e da nação estava feito; rompera-se o equilibrio entre a liberdade e o poder; bem discriminados os campos, estavam de um lado os que queriam de alma e coração ás franquias politicas, fructo de tanta lucta e de tanto sangue, e assentavam no outro os que uma desregrada ambição fazia preferir a tudo, ao dever, á justiça e á honra, os premios da lisonja, que o regio favor tão generosamente repartia.

Mas o povo, cioso dos seus direitos, nem succumbiu nem esmoreceu.

Pelo contrario, á emboscada palaciana de 6 de outubro de 1846 ergueuse a nação quasi em massa contra a tyrannia, e cinco dias depois installava-se na cidade do Porto, sob a presidencia do conde das Antas, que chegara de Braga, uma commissão revolucionaria e patriótica, conhecida na historia pelo nome de *Junta do Porto*.

Nesta situação angustiosa para o pais Seabra largou immediatamente o lugar de juiz da relação do Porto, de que dias depois era demittido, para tomar conta da pasta do reino no governo da junta do Porto.

Antonio Luiz de Seabra desenvolveu a maior energia e patriotismo na sua missão libertadora. É memoravel a resposta que deu, em 6 de janeiro de 1847, á junta miguelista de Guimarães. Pretendia esta junta poderes sem limites, com o fim reservado, de certo, de acclamar D. Miguel; e Seabra replicou que a junta do Porto admittia a coalisção de todos os partidos contra o inimigo, porque era commum ao partido liberal e ao partido miguelista a necessidade e conveniencia de debellar a facção de Lisboa, mas que seria atraioçar a sua missão delegar ou abandonar poderes, quando lhe cumpria centralisar todos os interesses no grande fim de salvar a liberdade do pais.

A firmeza e patriotismo de Seabra conseguiu que se annullasse a junta de Guimarães, e que officias distinctissimos do extinto exercito de D. Miguel, como o brigadeiro Bernardino Coelho Soares de Moura e o general Povoas, viessem sem condições unirse á junta do Porto, e servir ás suas ordens.

Se não foi, como o grande Carnot, o organisador da victoria, foi porque a intervenção das tres nações poderosas da quadrupla alliança lh'a arrebataram violentamente das mãos.

A junta do Porto, reconhecida por quasi toda a nação, e apoiada no sentimento vivo da população portugueza, só resignou o mandato do povo diante da attitude imponente das nações estrangeiras. Foram as bayonetas hespanholas por terra e os canhões ingleses por mar, que afogaram o ultimo grito patriótico d'este povo, a quem repugnavam invencivelmente a curvatura servil, e a resignação indigna perante os excessos e os crimes do poder!»

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte....	9\$200
J. M. (Porto).....	5\$000
Somma.....	14\$200

Corre em Berlim que o imperador Guilherme tem o seu orçamento particular desequilibrado, vendo-se obrigado a negociar um emprestimo de 35 milhões de marcos com um grupo de capitalistas, cujo representante seria o barão de Stourm.

O *Memorial Diplomatique* diz poder garantir que esses boatos são exaggerados. Acrescenta todavia esse jornal, que o imperador tem-se visto em graves difficuldades e embaraços financeiros, em virtude de algumas dividas que contrahi emquanto era kronprinz. Vamos lá. Não é má tactica.

Os srs. José Luciano de Castro Pires Corte Real e Agostinho da Costa Alemão aggravaram do despacho que os pronunciou pelo crime de homicidio voluntario.

O advogado do primeiro é o sr. dr. Barbosa de Magalhães e do segundo o nosso presadissimo amigo e talentoso professor da faculdade de Direito sr. dr. Henriques da Silva.

### A questão do Oriente

A Associação anglo-armenia procurou provocar em Londres um movimento d'opinião desfavoravel ao imperador da Alemanha por causa das palavras que este pronunciou contra os agitadores armenios. Gladstone até escreveu uma carta em que exprimiu a idéa de que não tivessem sido transmitidas exactamente as declarações do imperador Guilherme.

A opinião publica na Inglaterra não se mostrou de modo algum favoravel a tal campanha, e parece que se deu a entender ao secretario da Associação anglo-armenia que não devia levar por diante o seu projecto d'um comicio contra a inqualificavel attitude do neto da rainha Victoria.

Na terça feira, ao descer a rua Martins de Carvalho, cahiu fulminado pela rutura d'uma neurisma o sr. Antonio Maria de Mello, empregado na Companhia Singer.

Muito moço ainda e dotado de excellentes qualidades, a sua morte tem sido muito sentida.

A seu pae e nosso amigo o sr. João da Costa Mello, os nossos sentimentos.

### Antonio José d'Almeida

A respeito do livro ultimamente publicado por este nosso dilecto amigo e collega, diz o nosso presado collega a *Voz Publica*.

«Acaba de ser publicado em Coimbra o annunciado livro d'este nosso querido amigo e distincto camarada, illustre pela rigidez estoica do seu caracter purissimo e pelas scintillações falscantes do seu extraordinario talento.

*Desaffronta* se intitula o precioso volume, que vem de ser posto á venda nas livrarias, e que de ha muito era ansiosamente esperado por todos os que tiveram conhecimento da persegução, disfarçada sob a mascara da calumnia com que, a proposito da sua acção revolucionaria ao tempo do movimento insurreccional de 31 de janeiro, tentaram ferir-o, tres annos depois, na sua hora de combatente, algumas personalidades mesquinhas, para arrastarem a maioria do corpo cathedratico da faculdade de Medicina a tomar em conta o aleive na apreciação dos meritos intellectuaes e scientificos do nosso illustre amigo.

Antonio José d'Almeida não veio desde logo, pelas razões poderosissimas que expõe e que satisfazem plenamente ainda as consciencias mais timidamente escrupulosas, arrancar as garras da calumnia que pretendia envolvê-lo, não só a elle, mas os seus companheiros de lucta e todos os que, numa allucinação momentanea, imaginaram ver na revolta de janeiro o resurgimento da patria adormecida. Mas não se esqueceu de tornar publico, em seguida, por todas as formas, o futuro desagravo, e ainda antes da conclusão da sua formatura se apressou a levantar em um artigo publicado na *Resistencia* e firmado com o seu nome, a luva que lhe fôra arremessada na sala dos capellos, sob a forma de uma allusão descabida e injusta.

O livro que agora vem a lume é, pois, o cumprimento de uma promessa ta muito formulada.

Nelle se revelam, a uma luz vivissima, a ardente impetuosidade d'um pamphletario vigoroso, a par de uma meticulosidade extrema, que o leva a não avançar contra o adversario uma affirmativa arrojada, sem apresentar d'ella a prova irrefutavel. Na exposição de factos ou situações passadas em que de algum modo participasse, é admiravel a precisão com que os pormenorisa em todos os seus detalhes, por mais longa que seja a data em que ocorreram.

Ao espirito de todos os que, embora não conhecendo o dr. Antonio José d'Almeida, lerem, todavia, o seu livro, hão-de fatalmente resaltar as duas notas mais salientes do seu caracter: a tempera violenta de um luctador indomavel, e a lealdade intemerata, que o leva a atacar o adversario, seja elle quem fôr, sempre de frente e a peito descoberto. Não espera que elle esteja de costas voltadas, para lhe vibrar de surpresa uma punhalada.

Romantico e audaz, nobre o generoso, parece um cavalleiro medieval, para quem a covardia era a deshonra suprema.

É, como fundo de marmore, em lago crystallino, reflectindo os raios do sol doirado, transparece tambem, num brilho suavissimo, atravez d'esses dois traços dominantes, a candidez, branca e immaculada, que constitue o fundo da sua alma.

Falleceu na terça feira ultima a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Peregrina Barbedo Vieira, extremosa mãe dos nossos estimaveis amigos srs. José Ferreira Barbedo Vieira e Alfredo Ferreira Barbedo Vieira.

Os nossos sentidos pezames,

## Bernardes Branco

A *Resistencia* aceita qualquer obolo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte.....	5\$000
Anonymo.....	2\$000
Somma.....	7\$000

Consta que o sr. conselheiro Neves e Sousa, que se encontra em Lisboa, insta pela sua demissão do cargo de governador civil. A respeito d'este boato só diremos que nos tem causado grande admiração a sua permanencia no lugar, depois de haver recebido do governo as maiores provas de desconsideração, e que fica.

## Por França

Os receios que alarmaram o Vaticano nos primeiros tempos depois da subida ao poder em França, d'um ministerio radical, acham-se extinctos.

Os discursos trocados ultimamente no Elysee, por occasião da investidura dos dous novos cardeaes francezes, e a correção e dignidade que presidiram a esse acto, cujo fausto fez lembrar as festas da velha monarchia, antes de 89, levaram o socego aos espiritos mais timoratos.

E assim se dissipou como fumo o terror panico das desintelligencias entre a França e o Vaticano, que os bem intencionados antegostavam já, pelas difficuldades que d'ahi viriam para a grande Republica.

O conselho da faculdade de Direito resolveu consignar na acta da sessão extraordinaria, que hontem se effectuou, um voto de sentimento pela morte do sr. conselheiro Martens Ferrão, illustre ornamento que foi d'essa faculdade.

A proposito do anniversario da guerra de 1870 conta um jornal francez uma scena tocante, que mostra a maneira engenhosa como os Alsacianos testemunham o seu affecto pela França.

Um campones do Delwiller, proximo de Saverne, possuia um magnifico gallo branco, com uma enorme crista vermelha. O bom do homem teve a idéa de pintar de azul a cauda do animal.

As auctoridades allemãs, furiosas, ordenaram-lhe que matasse o gallo

## Folhetim da RESISTENCIA

## UMA VICTIMA DO CONVENTO

## VIII

E elle seguia-a, sacudido pelo andar do cavallo que finalmente pode metter a galope.

—Que destemida sois, meninal disse elle ao alcança-la, e Alice não é mais prudente que vós.

—Confessareis ao menos, respondeu Herminia, que ainda não tiveste na vossa vida susto igual.

—Sim, mas a sua causa, desculpame, replicou Roland.

O rosto de M.<sup>elle</sup> de Croizy tinha-se animado nesta corrida desordenada; os olhos muito abertos e as narinas delicadas, haviam-se dilatado com o esforço da respiração.

—Na verdade, pensava M. de Lambrune, ella dava, como diz M.<sup>me</sup> de Villy, uma bella coronela.

O sentimento que Herminia lhe inspirava era diferente, entretanto, d'aquelle que havia impressionado Emmanuel.

M. de Lambrune, velho rapaz que muito tinha amado as mulheres, soldado privado em Africa dos aristocraticos prazeres que havia experimentado outr'ora nas suas felizes aventuras, sentia sem duvida um appetite novo por o perfume exquisito da carne fresca;

dentro de vinte quatro horas. O camponês protestou dizendo que se a ave tinha mergulhado a cauda na tinta, não via nisso um delicto, e que o facto em si nunca poderia dar lugar a um caso de condemnação á morte.

Foi destacado um gendarme, com ordem de matar o volátil sedicioso. Começou a dar-lhe caça, e, depois de peripecias comicas, o policia prussiano apanhou o animal e, com o sabre, cortou-lhe a cabeça.

Apenas elle partiu todo altivo da sua victoria, o camponês ergueu o gallo, cujo sangue salpicava a sua plumagem branca e azul e, segurando-o pelas pernas, exclamou: Morreu pela patria!

A camara municipal resolveu canalizar as aguas para o bairro de Santa Clara. Achamos bem.

## Concurso

Na segunda feira ultima recitaram a 2.<sup>a</sup> lição os candidatos ás vagas de substitutos na faculdade de Direito drs. Arthur Pinto de Miranda Montenegro e Affonso Augusto da Costa, sendo arguentes os srs. drs. Geraldés, Garcia, Fernandes Vaz e Alves Moreira.

Hontem recitou a segunda prelecção o sr. dr. Antonio José Teixeira d'Abreu, tendo como arguentes os srs. drs. Chaves e Callisto.

Em seguida á ultima prova reuniu-se o jury, sendo admitidos os tres candidatos pela ordem da antiguidade.

Os sineiros cá da terra deram em executar, nos seus instrumentos, todas as variadas peças do seu selecto repertorio.

Achamos lindissimas todas as musicas, e já ouvimos mais do que sufficiente para dizermos que são eximios no seu genero, e por isso pedimos a s. ex.<sup>ta</sup> que toquem mais *pianinhos* e menos vezes.

Ao sr. governador civil pedimos para interceder por este nosso desejo.

## Missa do Gallo

Realisa-se este anno com a pompa do costume na Sé Cathedral a missa da Natividade.

O sr. Bispo Conde, sempre na Vanguarda do Progresso, mandou illuminar a capella mór a bicos Auer.

E quando se resolverá elle a acabar com aquelles supranos desalinhados que fazem sempre o desespero dos ouvidos dos crentes?

Já é caturrice o tal ostracismo das gargantas femininas.

mas isto não era mais do que uma questão de offato. A morna voluptuosidade que invadira Henrique ao aproximar-se de M.<sup>elle</sup> de Croizy, não o attingira a elle.

Contacto accidental, sem empregança magnetica e apaixonada. Por outro lado, o coronel estava, a bem dizer, subjugado pela audacia de Herminia; a temeridade d'esta joven era para elle uma irresistivel sedução que, apenas a via reclinar-se melancolica e sonhadora, mal escutando M.<sup>elle</sup> de Villy, sentia-se internecido. M.<sup>elle</sup> de Croizy, então, era para elle uma d'estas jovens e bellas desgraçadas, que se atordoam para não concentrarem o espirito sobre a realidade. Um soldado como M. de Lambrune tem ardor cavalleiresco differente do de um burguez, mesmo em cousas de amor; o coronel estava vencido.

Pensaria elle na possibilidade d'um casamento proximo?

Não, sem duvida. Bojava ainda nesse vago que não é a indecisão, mas que é mais envolvente do que ella. O coronel não tinha collada ao corpo a tunica devorante da paixão; mas a sua selvageria de velho rapaz tinha cahido no laço engodada por um olhar de Herminia habilmente lançado.

Emmanuel passeava ao longo da gradaria do parque com uma agitação que não podia acalmar absolutamente, quando M.<sup>elle</sup> de Croizy e Alice all che-

## Elevador

Já deu principio aos seus trabalhos a commissão installadora ultimamente eleita, e, segundo nos consta, será apresentado muito em breve á approvação dos subscriptores o contracto com o empreiteiro o sr. Raul Mesnier.

A subscrição das acções, que ainda continúa aberta, tem sido ultimamente muito concorrida, avultando entre os subscriptores, a sr.<sup>a</sup> marquês de Pomares com 100 acções.

Esta respeitavel senhora vem assim continuar a tradição de seu marido, que sempre foi muito dedicado pelas cousas de Coimbra.

Aquelle bairro de Santa Cruz não é propriamente um largo, é um *lago*. As ruas que nelle desembocam estão em pessimo estado.

Providencias, senhores camaristas!

## Pirraça

Entre os numeros do programma da vereação ultimamente nomeada para esta cidade, entra, como um dos de melhor effeito, a illuminação a gaz do lugar de Sernache.

A actual camara descobriu o intento e, ciosa de tanta gloria, resolveu a toda a pressa dar desde já principio á obra mandando collocar 4 candieiros na estrada de Lisboa.

A cidade (incluindo mesmo as ruas do Ferreira Borges e Visconde da Luz com os seus candieiros de luz intensiva) continua ás escuras, mas Sernache vai ser illuminada a gaz! E se os padeiros se enthusiasmam levam para lá a Universidade, que a charamela já elles lá tem...

No dia 1.<sup>o</sup> do proximo janeiro, o Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, inaugurará na sala das suas sessões os retratos do seu fundador o sr. Joaquim Martins de Carvalho, e dos seus cooperadores os srs. A. Pereira Jardim e Augusto Pinto Tavares.

## Matta dos Jesuitas

Já principiaram os trabalhos na Matta dos Jesuitas para a abertura de uma rua que ligue o bairro alto com o novo bairro de Santa Cruz. O traçado parte do alto da Couraça dos Apostolos, atravessa o antigo cemiterio do Hospital da Conceição e, costeando o monte, vai terminar ao fundo das escadas de S. Bento. O Largo do Muzeu e a rua Martins de Carvalho communicarão com esta rua por escadas de facil accesso.

Parece-nos que a obra é acertada e que tem desde já a vantagem de

garam, e, como ellas viessem sós ao lado uma da outra, o seu humor adoçou-se.

—Olé! n'inhãs senhoras, que fizeram do coronel?

—Vem na retaguarda, respondeu M.<sup>elle</sup> de Villy.

M. d'Argouges animou-se immediatamente, e experimentou uma satisfação mais viva ainda quando viu apparecer M. de Lambrune, muito corado, suando, com a respiração apressada e picando barbaramente o cavallo para effectuar a sua entrada com as duas jovens, que mais uma vez lhe tinham fugido.

—Coronel, disse M. d'Argouges, trazeis o rosto da côr do de um homem que acaba de chegar d'uma expedição.

—Sim, d'uma expedição contra as Amazonas. Diabol comprehendendo agora o vosso estado de ante-hontem.

—Por que, foste vencido, não é assim?

—Vencido? Entendamo-nos! o meu amigo de Villy é que nunca pensou que o seu cavallo tivesse de sujeitar-se a semelhantes exercicios.

Emmanuel comprehendeu que M.<sup>elle</sup> de Croizy e Alice tinham com as suas corridas conservado o coronel num estado de anciedade constante. Mas a sua vontade de rir-se foi contrariada, no decurso d'este dia, pela obstinação de Herminia em o afastar, como na vespera, do circulo da conversação.

desaccumular a enorme quantidade de vegetação d'aquella matta que por certo concorrerá muito para augmentar a humidade na rua Sa da Bandeira e no Mercado.

Sepultou-se hontem a extremosa mãe do sr. Marquez Pinto, proprietário do Café Central. Os nossos sentimentos.

## Chegadas e partidas

Chegou a Coimbra e está hospedado no hotel Bragança o nosso querido amigo dr. Antonio Pires de Carvalho.

Partiu hontem para Mortagua, tendo-se demorado quinze dias entre nós, o nosso collega e amigo dr. Antonio José d'Almeida.

## Ao publico e á imprensa

A redacção do *Jornal dos Cegos* roga a todas as pessoas cegas ou ás que conhecem cegos e em especial aos medicos e aos parochos de todas as freguezias do pais o favor de enviarem ao escriptorio do jornal (Rocio, Lisboa) as seguintes indicações até ao fim do corrente mez: 1.<sup>a</sup> nome e morada da pessoa cega; 2.<sup>a</sup>, idade; 3.<sup>a</sup>, causa da cegueira; 4.<sup>a</sup>, desde quando perdeu a vista.

As pessoas cegas que não sejam pobres e que informarem que prescindem de qualquer beneficio futuro que possa advir para os seus companheiros no infortunio pelo conhecimento d'esta estatistica, a redacção offerecerá a collecção de um anno do *Jornal dos Cegos*.

Roga-se tambem ás redacções de todos os jornaes do pais o obsequio de transcreverem este pedido até ao fim do anno.

O intuito da redacção é obter a estatistica dos cegos, estatistica que existe em todos os países, excepto em Portugal.

## Lingoa allemã

Emil loch, professor d'esta lingoa no COLLEGIO ACADEMICO (rua dos Coutinhos, 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã.

Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora que se combinar.

Emil loch.

—Deveis-me um pouco de musica esta noite, para me fazerdes esquecer as vossas fugidas, disse, depois do jantar, M. de Lambrune a Alice.

E conduziu-a paternalmente pela mão até ao salão.

Esta occasião pareceu favoravel a M. d'Argouges para se approximar de Herminia.

—Senhora, disse elle, está dado o exemplo, é preciso segui-lo.

E offereceu o braço a M.<sup>elle</sup> de Croizy, que não pôde deixar de o aceitar.

Tiveram ambos a mesma commoção; as resoluções de Emmanuel e a altivez de Herminia quebraram-se immediatamente.

—Sabeis vingar-vos, senhora, disse M. de Argouges quando atravessavam o vestibulo que separava a sala de jantar do salão.

—Vingar-me? Brinco e vós tomaes as cousas a serio.

—Sim, vós comprehendeis-me.

—Mas vingar-me de quem? continuou Herminia com uma certa altivez.

—De mim, M.<sup>elle</sup> de Croizy.

—E porque, M. de Argouges?

—Porque eu talvez o tenha merecido, respondeu Emmanuel em voz baixa, apertando com o braço contra o peito a mão ardente de febre de Herminia.

## IX

Quem atravessasse o Valle de Serquigoy e avistasse o castello côr de

## Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.<sup>o</sup> de 341 paginas

PREÇO—800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A. Egreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

rosa e branco de Villy, rindo no meio d'uma verdura e d'um azul paradisiacos, não ficaria mais surprehendido do que aquelles que conheciam a sua vida intima, ao sabermos que um drama bastante negro se pode preparar nesta doce habitação.

De resto, era preciso saber como nós os projectos de condemnação á morte, debatendo-se contra uma sentença, que alimentava Herminia, e que fatalidade impellia um e outro, M. de Argouges e ella, para prever-lhe as consequencias. O coronel por si via pouco longe, e a reserva que Emmanuel e M.<sup>elle</sup> de Croizy guardavam escrupulosamente nas suas relações quotidianas, desde que receavam ser observados, acabara por lhe fazer acreditar que elles tinham comprehendido, Herminia depois de um primeiro sentimento de coquetlerie, M. de Argouges depois de um accesso de fátuidade, que Alice, a excellente Alice, a amiga e a prima, os separava para sempre.

M. de Lambrune tinha tanta confiança neste novo sentimento dos dous jovens, e, por outro lado, M.<sup>elle</sup> de Croizy continuava a parecer-lhe tão encantadora e tão injustamente desgraçada, que a idéa de M.<sup>me</sup> de Villy lhe parecia agora muito natural que o dispunha a sondar o terreno, como se costuma dizer.

(Continua)

**ESTABELECIMENTO**  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**João Gomes Moreira**  
50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
**COIMBRA**

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende Lisboa e Porto. — por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha. Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**BICO AUER**

12 A Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (systeme Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contração, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Société» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que caucionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafeitor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafeições apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incommodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzilo no erro de que a «Société Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

11 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Cordas e Flôres  
**F. DELPORT**  
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

40 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

**5 RÉIS POR HORA**

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encommendas:**  
**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

**COIMBRA**

Cautella com as contrafeições baratas que saem caras!

**LOJA DA CHINA**

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

**COIMBRA**

9 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperiril chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latuhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

**AGUAS MEDICINAES**

DA

**FONTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

Estas aguas bicarbono chloreto das sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acido carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas *dermatoses* dependentes d'aquelle estado organico, *rhinites*, *pharyngites*, *bronchites*, *catarrhos gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal na albuminuria*, *diabetes*, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás *VIDAGO* e *PEDRAS SALGADAS*.

Á venda em todas as farmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.<sup>a</sup>

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

**MANTEIGA DA CONRARIA**

Vende-se no Café Lusitano

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

8 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

**BOLACHAS E BISCOITOS**

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

12 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**Ralão Note**

O producto que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra  
74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

**Contas praticas**

Compramos dous porcos pequenos em 28 de maio ultimo, pesando os dous 82 kilos.

Até 4 do corrente comeram de *Ralão-Note* 127 kilos.

Foram os porcos repesados e deram na balança 123 kilos.

Augmentou, portanto, a carne 41 kilos ou seja 1 kilo de carne por cerca de 3 kilos de *Ralão-Note*.

**Resumindo:**

Importe de 127 kilos de *Ralão Note*... 25540

Augmento de carne, 41 kilos a 230 réis o kilo..... 95430

Lucro em 37 dias... 69890

Estes porcos continuam a estar aqui na fabrica em exposição para quem desejar vê-los e pesá-los, e saber a quantidade de *Ralão-Note* que têm comido, confrontando assim o augmento gradual de peso.

**Atenção**

7 ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13.

Nella se prestam os demais esclarecimentos.

6 BASILIO AUGUSTO X. D'AN-DRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestria*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.

Rua das Figueirinhas, 45.

**BRINDES, PARABENS**

**BOAS FESTAS**

5 CARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

Cavallos, muares, etc.

4 As sobrecannas, espavardões, ovas, esqueñencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras.

Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrapo, d'onde se remette pelo correio, por 1000 réis.

**Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

**Variola**

3 VACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

**CALLOS**

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

**Cabello**

**Agua Cesarona**

Este bem conhecido restaurador da cor do cabello vende-se nesta pharmacia.

**Rhum, quina e glicerina**

É um bom preparado para a conservação do cabello. Além de ser um excellentissimo tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitui, pelo seu perfume, uma excellentissima agua de toilette.

**Pharmacia do Castello**  
—CAMILLO & COSTA—Coimbra.

**VINHO ANALEPTICO**

DE

**A. GUERRA**

2 Utíl nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**Louça franceza e crystal**

1 VENDEM-SE dois serviços: um de louça franceza e um de copos de crystal. Trata-se na Pharmacia do Castello.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 88

COIMBRA — Domingo, 22 de dezembro de 1895

1.º ANNO

## Serenamente

Queixa-se a imprensa progressista de que o seu partido esteja sendo atacado pelos jornaes republicanos. Todos consideram esse facto como um gravissimo erro politico, porque vae tirar força ás opposições perante o inimigo commum, que é o governo; alguns querem ver nelle uma prova de deslealdade dos republicanos.

É necessario esclarecer e ponderar bem as condições de que derivou a attitudde da imprensa republicana perante o partido progressista, para apurar a quem cabem as responsabilidades da lucta que se está ferindo. E quem desapaixonadamente o fizer, sem duvida ha de convencer-se de que a imprensa republicana não fez mais do que desaffrontar-se dignamente, quando viu que o seu partido era injustamente aggreddido pelos progressistas.

Queixou-se a commissão executiva do partido progressista do Porto, em telegramma dirigido ao rei logo em seguida á eleição da camara municipal, de que os republicanos haviam tido representação nas mesas de duas assembléas eleitoraes, sendo d'ellas excluidos, por uma inqualificavel prepotencia dos governanteas, os progressistas.

Sob qualquer aspecto que se considere, é este acto completamente injustificavel. Nem como desculpa se pôde invocar, sequér, a excitação proveniente da derrota soffrida. Os dirigentes d'um partido nunca devem perder a serenidade, por mais adversas que sejam as circumstancias em que se encontrem. E, quando a commissão executiva do partido republicano veio nobremente declarar que havia dado instrucções aos seus correligionarios para que não acceitassem representação em qualquer mesa, de que fossem propositadamente excluidos os progressistas, mais critica se tornou a situação em que ficou a commissão executiva do partido progressista do Porto. Respondia lealmente, honradamente o partido republicano a uma inqualificavel insinuação do partido progressista, que descaradamente lhe havia roubado na anterior eleição a minoria da camara para a dar aos regeneradores, condemnando o procedimento de quem não havia seguido as instrucções superiormente dadas.

O partido progressista do Porto, se quizesse proceder dignamente, devia registrar a declaração feita pela commissão republicana e penitenciar-se da gravissima falta que havia commettido. Longe, porém, de proceder assim, começou a vomitar no seu jornal as mais perfidas insinuações contra o partido republicano. Não tendo entre os redactores do jornal quem quizesse desempenhar tão repugnante e odioso papel, incumbem d'elle um politico que sempre tem pretendido tornar-se notavel, desde longa data, em qualquer movimento, sabendo esquivar-se a tempo das responsabilidades.

Não se satisfaz com isso; foi mais longe. Celebra-se uma reunião em que esse politico é incumbido de apresentar uma proposta de profunda dedicação pela monarchia e, no discurso em que pretendeu justifica-la, é aggreddido violentamente o partido republicano.

Nestas condições, o que devia fazer o partido republicano? Cruzar os braços, deixando-se abocanhar pelos progressistas, no proprio momento em que davam a mais lastimavel prova d'uma miseravel incoherencia? Consentir que o injuriasse, quem sempre revelou não só falta de crenças mas da mais rudimentar honradez politica?

Temos a inabalavel convicção de que, para todo o homem digno e sério, ha uma só resposta para estas perguntas.

Alguem dirá que o partido progressista não é responsavel pelo que diz ou faz um ou outro dos seus correligionarios. Perfeitamente d'accordo. Mas necessario é que, quem pôde e deve faze-lo, corrija em tempo opportuno quem não sabe orientar-se pelas indicações que devem ser dadas superiormente.

A commissão do partido republicano do Porto não teve o minimo receio de o fazer, censurando o acto praticado por dois correligionarios por que o partido progressista se sentiu aggravao. O que fez a commissão executiva do partido progressista do Porto, o que fez o chefe d'esse partido a quem tão injustamente aggreddiu o partido republicano? Na reunião ninguem pediu a palavra para corrigir os desmandos da sua lingoagem. Levantaram-se protestos, mas não da parte de quem podia e devia faze-los. O *Correio da Noite* elogia a resolução tomada na reunião que o partido progressista do Porto havia effectuado e o orador que nella se havia tornado mais saliente.

Eis os factos, taes como se passaram.

Houve quem reconsiderasse. Seria a attitudde da imprensa republicana que provocou esse movimento? Seria o descontentamento que em muitos progressistas produziu a moção votada na reunião do Porto e as inconveniencias que ali se proferiram?

Propendemos mais para esta ultima hypothese, prestando assim homenagem a alguns caracteres sérios e honrados que ha no partido progressista. A paixão partidaria jámais nos obsecará até ao ponto de não fazermos a devida justiça aos nossos adversarios politicos.

Dada a reconsideração, não iremos pedir contas ao partido progressista das inconveniencias d'um seu correligionario. Deixamo-lo entregue á acção dos seus partidarios, para que façam justiça.

Embora reconhecamos que é tardia, não deixaremos de lhe ligar a devida consideração.

De resto, para os que pretendem attribuir a campanha da imprensa republicana contra o partido pro-

gressista ao facto de se haver rompido a colligação liberal, só diremos que esse facto era de ha muito conhecido, e que não provocou o menor movimento de hostilidade. Nunca esperamos que da colligação liberal podesse derivar o restabelecimento das garantias liberaes, que o governo havia infamemente supprimido, e muito menos a aquisição de novos elementos para a realização do ideal democratico.

O partido progressista sempre declarou que ficava onde estava, mas que o caminho era para a frente. Fossem sós os republicanos, arcassem elles com todas as responsabilidades e, conquistado o terreno, fossem entregar ao partido progressista os despojos.

D'este genero não conheciamos aliança alguma.

As portas do Natal, um vento de caridade sopra de todos os lados.

Não haverá uma alma bemfazeja que dê a esmolinha d'um pedaço de decôro ao governo do rei?

É tão necessitadinho, o desgraçado!

## De volta

Ennes, o commandante em chefe do exercito, e correspondente telegraphico do governo junto da expedição de Moçambique, a 50\$000 réis por dia, está de volta.

Vae dar brado o entusiasmo do seu regresso. Vem victorioso. Não derrotou o Gungunhana mas gastou o melhor da sua prosa em telegrammas bombasticos.

Haverá festa rija, que a monarchia folga com a vinda do seu lacaio.

No elenco da companhia faltava o clown. Chega d'Africa e traz sortes de sensação.

Por exemplo: um batuque heroico ensaiado pelo Gungunhana, prestidigitaciones rapidas dos cofres da nação.

Marianno fica a perder de vista.

## Diz o Tempo:

«Já tinhamos um corregedor. Vamos ter um questor. Só falta o carrasco; mas lá chegaremos.»

Com certeza. O mais tardar quando o Dias Ferreira subir ao poder.

## Gabinete negro

O *Jornal do Commercio*, em resposta a um jornal que declarou que o que tem tornado mais acceitavel a dictadura é o não ter entrado no caminho da violencia, diz que, se não ha ainda caceteiros á espreita dos malhados, não depende isso de ser diversa a essencia do absolutismo do vigente regimen em que, fundamentalmente, ha o mesmo desrespeito individual.

E como prova apresenta o seguinte facto, que é instructivo:

«Havia, é sabido, na antiga *Carta Constitucional* um paragrafo do art.º 143, que é o que se refere á inviolabilidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes, o qual era do seguinte theor:

§ 25.º O segredo das cartas é inviolavel.

«Pois fique-se sabendo: esta disposição tambem passou, como o resto, á historial

«Ha muito que tinhamos uma bastante defnida desconfiança de que certas peças de correspondencia não seguissem propriamente o caminho mais curto entre o expedidor e o destinatario.

«Recentemente, porém, a nossa desconfiança transformou-se em certeza, pois uma carta, expedida em 11 do corrente, chegou aqui mais tarde do que outra lançada no mesmo momento á mesma caixa, e com a seguinte curiosa particularidade de alta magia postal—num outro subscripto e com a letra imitada.

«A carta foi portanto aberta, e maliciosamente aberta, pois só assim se explica a necessidade da simulação da letra do endereço.

«Isto está rigorosamente estabelecido, e verificado que estamos já tambem no regimen do gabinete negro, sem deixarmos de achar o facto ridiculo, nem por isso o consideramos menos odiento.»

Não é só isso. Parece que muita gente se esqueceu já das prepotencias praticadas pelo sr. João Franco. Não as olvidaremos nós, e opportunamente as saberemos recordar a quem nunca d'ellas se devera ter esquecido.

Demos tempo ao tempo.

Sergio applaude os progressistas. Desprendido animal. Não se lembra que lhe diminuem a razão. Mas augmentam-lhe as orelhas.

## À memoria de José Falcão

O grupo que publicou o livro á memoria de José Falcão, resolveu entregar o producto liquido d'aquelle livro á commissão academica que trata de reeditar, numa edição gratuita, a *Cartilha do Povo*, a extraordinaria obra de propaganda do inolvidavel apostolo.

Aquella quantia estava primitivamente destinada á erecção d'um monumento publico ao glorioso Mestre, mas o grupo resolveu agora, e applaudimo-lo com enthusiasmo, dar-lhe de preferencia este destino, porquanto a melhor e mais vivedoira apothese do immaculado chefe José Falcão é exactamente a que os estudantes republicanos resolveram consagrar-lhe no 3.º anniversario do seu fallecimento, espalhando pelo povo, que elle tanto amou, a sua *Cartilha*.

## Para ferias

A gosar as ferias com sua familia, partiu para Amarante o nosso querido amigo e collega, dr. Cerqueira Coimbra.

## O novo presidente suiso

O sr. Adriano Lachenal, eleito presidente da Confederação Helvética, para 1896, é natural de Genebra, e conta 46 annos d'idade. Exerceu durante annos a advocacia na sua terra, até que pelo partido radical foi eleito deputado ao conselho nacional. Em 1892 a assembléa federal elegeu-o membro do poder executivo central, e desde então até hoje tem constantemente tido a seu cargo a pasta dos negocios estrangeiros.

O sr. Lachenal foi eleito por 147 votos em 171 votantes.

## Pendencia d'honra

Transcrevemos do nosso querido collega a *Voz Publica* os documentos que lhe foram dirigidos pelo nosso correligionario e illustre director do *Paiz*, o sr. Alves Corrêa.

A sua eloquencia dispensa-nos de commentarios aliás descabidos pelo delicado do assumpto; ainda assim seja-nos licito frisarmos que, d'hoje em diante, a *Resistencia* deixa de se occupar da triste individualidade do sr. Queiroz Ribeiro.

Ha homens que se não discutem.

Ill.ºs e ex.ºs srs. dr. Duarte Leite e dr. Manuel Jorge Forbes de Bessa.

Meus presados amigos

A *Provincia* dirigiu-me offensas graves no numero que hontem chegou a Lisboa, onde o recebi.

Peço por isso a v. ex.ª que me concedam a subida honra de em meu nome exigirem do auctor das palavras offensivas contidas nesse numero, a reparação a que tenho direito. Peço tambem a v. ex.ª que conduzam até final liquidação esta pendencia, procedendo em tudo como julgarem mais conveniente para desaggravo da minha dignidade.

Subscrivo-me com a mais alta consideração e muita estima

De v. ex.ª, amigo obrig.º

Antonio Narciso Rebello Alves Corrêa.

Porto—H. do Porto, 18 de dezembro de 1895.

Ill.º e ex.º sr. Antonio Narciso Rebello Alves Corrêa.

No desempenho da missão que tomámos sobre nós de desaggravar, dentro das normas prescriptas, a dignidade de v. ex.ª, offendida em artigos da *Provincia* de 16 do corrente, procurámos hontem, ás 4 horas da tarde, o sr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, auctor dos artigos citados.

Tendo-lhe nós exposto o fim da nossa visita, e d'elle exigido a reparação a que o nosso constituinte tinha direito, foi-nos pelo citado senhor respondido, em carta que recebemos pouco depois, que julgava não dever bater-se com o sr. Alves Corrêa, allegando que este senhor por diversas vezes tem evitado recorrer ao campo da honra, em circumstancias que a isso o obrigavam.

Semelhante affirmativa, absolutamente inexacta, mas originada talvez no imperfeito conhecimento de factos anteriores, não constituia, a nosso vêr, motivo bastante para a recusa prévia, e por isso novamente nos dirigimos ao sr. Queiroz Ribeiro, emprazando-o a nomear as testemunhas com as quaes nos haviamos de entender.

A esta nossa insistencia oppoz o sr. Queiroz Ribeiro, em carta datada de hoje, a mesma recusa formal a nomear testemunhas, sem fundamentar a sua resolução com motivos acceitaveis.

Devemos mencionar, a titulo de episodio, que o sr. Queiroz Ribeiro se declarou prompto a encontrar-se com qualquer de nós no campo da honra. E ocioso accrescentar que nenhum de nós faria a v. ex.ª a injuria de accellar tão absurda concessão.

Depois dos factos que acabamos de narrar, damos por terminada a nossa intervenção, e julgamos, nestes termos, completamente desaggravada a honra de v. ex.ª.

Queira v. ex.ª acceitar os protestos da nossa consideração e apreço.

Porto, 19—12—95.

Duarte Leite  
Manuel Jorge Forbes de Bessa,

Meus caros collegas da *Voz Publica*

Tendo lido no exemplar da *Provincia* que no dia 17 do corrente mez chegou a Lisboa, um artigo assignado por um Queiroz Ribeiro, no qual sou calumniado com a mais audaciosa má fé, parti nesse mesmo dia para o Porto com o fim de pedir ao auctor de tão revoltante indignidade a reparação pelas armas, a que eu tinha direito incontestavel.

Havendo desprezado os elogios que o referido Queiroz Ribeiro me endereçou na dedicatória por elle escripta em um livro que me offereceu e em cartas que por elle me foram dirigidas, eu podia tambem desprezar os seus insultos. Devia mesmo tel-os desprezado, visto que toda a gente que conhece o caluniador de Cerveira me disse não só que elle é imbecil, o que eu já sabia e se prova pelos próprios artigos que motivaram a minha vinda a esta cidade, mas tambem que é um doido mau que caminha a passos rapidos para o hospital de alienados do Conde de Ferreira, onde será necessario deixa-lo entregue aos cuidados do sabio alienista e meu amigo o sr. dr. Julio de Mattos.

Mas eu não quiz acreditar no que me disseram, e, suppondo que o referido caluniador teria ao menos alguma coragem, pedi aos meus distinctos amigos e correligionarios os ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Duarte Leite e dr. Manuel Jorge Forbes de Bessa que exigissem do redactor da *Provincia* uma retratação ou a reparação no campo, pela forma que os meus amigos julgassem mais conveniente para completo desaggravo da minha honra.

Aconteceu, porém, que, não obstante os esforços insistentemente feitos pelos srs. drs. Duarte Leite e Manuel Forbes de Bessa para que o caluniador se mostrasse accessivel a quaesquer sentimentos de dignidade, esse homem fugiu vergonhosamente.

O insigne poltrão recusou bater-se, allegando protestos idiotas para justificar essa evasiva deshonrosa.

Fugiu infamemente a responder pelas suas palavras no campo onde eu já fui e voltarei sempre que em minha consciencia o julgue necessario ou a isso for provocado, e onde elle não irá nunca porque é um covarde, porque é uma desprezível creatura só capaz de ferir traiçoeiramente com a calumnia e de fugir, cheio de medo epileptico, quando alguém quizer tomar-lhe contas a sério pelas torpezas que escreve ou que reproduz com ignobéis ampliações e requintada má fé.

Aconteceu o que diversas pessoas previam. Por isso desejo que os meus collegas consintam que eu confesse na *Voz Publica* que estou deveras arrependido por ter julgado o *clown* de Cerveira um pouco acima de outros desprezíveis que, por vergonhosos motivos, procuraram apunhalar a minha reputação produzindo accusações que por completo foram destruidas na minha defeza, que terminei com a declaração lealissima de que, se no espirito de alguém subsistisse a menor duvida acerca das arguições que me foram feitas, a expozesse com clareza para eu a fazer desaparecer.

O caluniador da *Provincia* evadiu-se por indecorosos processos do campo onde, se não fosse um homem sem brio, iria responder pelo que disse. Este incidente teve, porém, a vantagem de mostrar o que vale o burlesco paladino da monarchia. Berra incensantemente, para fazer reclamo á sua pessoa, e injuria os adversarios das instituições, para que o seu nome seja inscripto entre os dos locais do pago, que esperam collocação nas secretarias de estado. Não está, porém, disposto a expôr a vida em duello por amor a essas instituições!

Quando o chamam para liquidar as suas responsabilidades, nos termos de uso, o poltrão procura esconder-se por detraz de outras pessoas e quasi supplica que o chicoteiem na imprensa, mas que o não desaiem para responder expondo a vida por causa das indignidades que pratica.

O desprezível sabe decerto que o *ponto de honra* não permite essa evasiva, que deshonra quem a ella recorre. Sabe que quem produz uma injuria (é o caluniador de Cerveira ainda fez mais do que isso) incorre nas mesmas responsabilidades que quem a escreve e decerto não ignora que, não só este preceito tem sido sempre acatado na imprensa portugueza, mas que até

ainda não ha muito tempo um jornalista teve de ir ao campo para se bater com outro que, no plenissimo uso do seu direito, lhe pediu uma reparação pela reprodução d'uma injuria, pela qual o offendido não pediu explicações a quem a escreveu.

Aterrado pela hypothese de um duello—cujas condições com razão julgou que não seriam uma brincadeira—quiz a todo o custo evitar essa perigosa situação e para isso recorreu até ao vil expediente de afirmar que eu não tenho ido ao campo em todas as occasiões em que o poltrão de Cerveira se arroga o direito de declarar que eu o devia ter feito, quando toda a gente sabe que me bati com o actual ministro da marinha, que tenho tido muitas pendencias reguladas nos termos de uso entre cavalheiros, que tenho tirado desforço immediato de varias aggressões e que nunca pessoa alguma se julgou com direito a ter-me na conta de menos corajoso.

Mas esta evasiva deshonrosa está prevista nos tratados que regulam as pendencias de honra.

Referindo-se aos que procedem como o covarde de Cerveira, o conde Du Verger Saint-Thomas diz no seu *Code du duel* a paginas 224 e 225 as seguintes palavras, que podiam servir de comentario unico ao procedimento indigno do redactor da *Provincia*:

«Disons un mot sur les *lâcheurs*. . . «Pour justifier leur conduite, ils racontent l'affaire à leurs amis et connaissances en disant: «Si nous avions affaire avec des personnes comme vous, nous nous battrions, mais avec des gens tels que M. un tel, on ne saurait se compromettre, etc., etc.»

«L'opinion publique n'est elle point dupe de ces fanfaronnades inconvenantes; elle decerne à son tour à leurs auteurs le brevet de *lâcheurs* (pour ne pas employer une expression plus énergique)»

Nos termos da doutrina estabelecida por Du Verger Saint-Thomas, que é auctoridade na materia, Queiroz Ribeiro é um *lâcheur*, isto é, um homem sem brio, um poltrão, que este incidente veio collocar na mais desastrosa situação moral, pois que se vê que esse desgraçado—que ha de acabar doído de todo no hospital do Conde de Ferreira, onde tem um logar mais do que o que ambiciona em uma secretaria de estado—é incapaz de se bater com quem quizer tomar-lhe contas pelas torpes infamias que escreve.

Consta-me que este acto de covardia do hilarante paladino monarchico de Cerveira tem precedentes, e é de crer que não seja o ultimo.

Não é, pois, acto de coragem começar a vergastar aqui o desgraçado pelo seu procedimento indecoroso. Pegolhes, porém, que me permitam que diga aos seus leitores que fico até hoje à noite no Porto.

Peço-lhes tambem que me permitam que agradeça muito reconhecido aos meus amigos os ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Duarte Leite e dr. Manuel Jorge Forbes de Bessa a sua intervenção neste incidente e o testemunho que me deram de que em sua consciencia julgam desaggravad a minha honra, testemunho que muito aprecio, porque é dado por dois homens de bem que todos respeitam e admiram.

Porto, 19 de dezembro de 1895.—Hotel do Porto.

Sou com estima  
De V.  
Collega e amigo e obrig  
Alves Corrêa.

#### Subscrição para a Cartilha do Povo

O nosso prestante correligionario dr. Eduardo d'Abreu enviou á commissão a quantia de 50000 réis.

#### Rectificação

Afinal de contas, nem é *bidet* nem piscina aquillo allí da Portagem. E' um Bois de *Boulogne*, em miniatura. A arborisação será frondente e a luz espalhar-se-ha em jorros, illuminando toda a margem do Mondego. O projecto da estatua não foi posto de parte e é tal como o descrevemos no numero passado.

Deve ser d'um bonito effeito, apezar de não ficar barato.

#### DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Este nosso dilecto amigo e prestantissimo correligionario foi provido no logar de medico do partido municipal da ilha de S. Thomé.

Felicitando-o cordealmente por ver satisfeita a sua pretensão, sentimos por outro lado a enorme falta que nos faz quer como amigo quer como republicano.

O nosso amigo parte para S. Thomé no dia 6 do proximo mez de fevereiro.

Falleceu o alumno do lyceo d'esta cidade Raul Cardoso, extremoso filho do nosso amigo sr. Antonio Marques Cardoso, digno revisor da imprensa da Universidade e professor particular de francês.

Os nossos sentimentos.

#### Convento dos Jeronymos

Foi publicado no *Diario* do dia 20 do corrente o programma do concurso para a apresentação de projectos de reconstrução do monumento dos Jeronymos, em Belem.

O praso do concurso termina em 17 de junho de 1896, sendo só admitidos concorrentes nacionaes. Os projectos são dous: um relativo ao monumento propriamente dito e outro ao edificio annexo, destinado ao Museu Nacional, compondo-se cada um, em separado, de peças escriptas; memorias descriptiva e justificativa; caderno; medição geral; série de preços; orçamento. Os premios são: ao 1.º classificado, 1:500\$000 réis; ao 2.º classificado, 750\$000 réis. Os concorrentes poderão visitar o edificio e fazer alli os seus estudos, exames, etc.

O correspondente do Porto para o *Tribuna Popular*, dando noticia do procedimento de Queiroz Ribeiro para com o valente director do *O Paiz*, accrescenta:

«Não se falla em outra coisa hoje nos circuitos da palestra, sendo bastante desagradaveis para o sr. Queiroz Ribeiro os comentarios ao seu procedimento.

Quem muito depressa quer subir de curto cai».

Será escusado accrescentar que o *Tribuna Popular* é um jornal progressista.

Reuniu-se na ultima sexta feira o definitorio da Santa Casa da Misericordia para approvação do 1.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despesa da Santa Casa no corrente anno.

Nesse orçamento é votada uma verba importante, 1:200\$000 reis, para reconstrução da cosinha dos collegios dos orphãos e orphãs de S. Caetano e 150\$000 réis para reforçar a verba de meias creações de Francisco Pereira. Não pôde dar-se mais util applicação aos rendimentos da Santa Casa, sendo a Mesa actual credora d'elogios por seguir os principios de administração das gerencias transactas.

#### Concursos

Terminaram na terça feira ultima as provas do concurso ás substituições vagas da faculdade de Theologia.

O sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, unico concorrente, foi approvado por unanimidade.

As nossas felicitações.

Começam amanhã os concursos aos logares vagos de professores dos lycéos da 2.ª circumscrição, entrando á prova escripta da parte geral seis concorrentes.

Na terça feira entram os restantes.

#### A Desaffronta

É do nosso presadissimo collega *O Paiz* a seguinte apreciação do livro do nosso querido collega e amigo dr. Antonio José d'Almeida, cuja edição, segundo nos informam, quasi se acha esgotada:

Promettemos fallar do livro do nosso querido correligionario e amigo, dr. Antonio José d'Almeida. Vamos cumprir hoje a nossa promessa.

O livro, que deve ser lido por todos os homens de bem, que apreciam o talento e, sobretudo, as manifestações de um bello caracter, intitula-se *Desaffronta*. O subtítulo é: *Historia d'uma perseguição*. E foi, na verdade, uma perseguição que se moveu a Antonio José d'Almeida, enquanto elle estudante. Mas foi tambem uma victoria para elle, pois que, em toda a sua carreira na faculdade de Medicina, alguns lentes, por vezes, dando-lhe as mais elevadas classificações escolares, e os estudantes, considerando-o sempre o primeiro, impozeram o seu nome, sem que podessem embacia-lo as vinganças de certos professores.

O livro de Antonio José d'Almeida conta detalhadamente a guerra que lhe foi movida por tres homens que, esquecendo os deveres que o professorado impõe, não duvidaram recorrer a argumentos de ordem politica para o combaterem. Houve um até que chegou a dizer, numa congregação, que Antonio José Almeida queria, com outros estudantes, enforcar alguns lentes em 31 de janeiro! É a mesma preocupação do Sergio, que de quando em quando se arroga ares de martyr.

Uma estupidez malvada, porque a calumnia ousava ferir quem não se havia prestado a ser um subserviente. O nosso amigo conta, num bello capitulo intitulado: *Nós e o 31 de janeiro*, a pureza de sentimento que animava os estudantes revolucionarios, descrevendo a anciedade e a resolução dos que, naquella noite, que não esquecerá a quem assistiu aos acontecimentos narrados, esperavam o momento de intervir.

Apesar de tudo, a calumnia nem por ser ridicula deixa de ser repugnante, se nos lembrarmos todos que, embora autonomos, em politica, os estudantes ouviam e respeitavam sempre as palavras de José Falcão, homem de caracter tão elevado e puro que só falar-lhe no nome é bastante para conter em respeito os renegados e caluniadores.

Em outros capitulos do seu livro, Antonio José d'Almeida, serenamente aqui, além com todo o impeto de uma alma cheia de justiça, esfarrapa completamente aquelles que pretenderam offende-lo.

Para que se faça idéa do que se passou na faculdade de Medicina, basta ler a seguinte proposta, que no livro apparece reproduzida em photograpia:

«Proponho que os membros da conferencia se comprometam formal e expressamente a impedir a entrada para o magisterio de medicina do estudante Antonio José d'Almeida, quaesquer que sejam as classificações que hajam de lhe ser conferidas, quer agora, quer no quinto anno ou depois.—30-7-94.—Lopes Vieira.»

É um lente da faculdade de Medicina que subscreve uma proposta como esta, unicamente por instigação de outro, que levantou uma infame calumnia, motivada não só por odios politicos, mas por não conseguir reduzir á condição de seu adorador um rapaz digno e talentoso, estudante exemplar!

Isto nem se comenta.  
Transcrever do livro algum trecho, estar a cita-lo aqui ou alli, pôde dar uma certa impressão do tom geral do trabalho. Entendemos, todavia, que

não dá uma noção precisa, principalmente d'um livro como a *Desaffronta*, onde cada periodo se prende, invariavelmente, com a ordem geral d'aquelle bello documento, que é mais um libello contra o inquisitorial processo que ainda hoje, na universidade, alguns lentes seguem para com os estudantes. Repetimos, por isso, o que dissemos no principio: o livro deve ser lido por todos os homens de bem.

E agora, nós, que fomos humildes companheiros de Antonio José d'Almeida, nas luctas academicas, temos ainda a louvar a dignidade com que elle defendeu todos os estudantes visados na accusação que a elle, especialmente fizera.

Não é preciso dizer mais aos caluniadores.

Nós, que ambicionamos, unicamente, uma tranquilla obscuridade, só pedimos a Antonio José d'Almeida, abraçando-o, que, liquidado como está este incidente, continue escrevendo sempre, porque o seu talento e dedicacão pela causa republicana lh'o impõem.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte.... 14\$200

#### Associação Commercial

Realisam-se no proximo dia 15 de janeiro as eleições dos corpos gerentes d'esta associação.

Consta-nos que a actual direcção, composta de cavalheiros respeitáveis e conceituadissimos na classe commercial, não acceita, embora instada, a sua reeleição para os cargos que, com proficiencia e bom criterio, tem desempenhado.

Lamentando o facto, esperamos que do escrutinio, no qual deviam intervir todos os aggremiados, sahirá, comtudo, uma direcção apta a continuar a obra da que lhe precedeu dando novos e vigorosos impulsos ao engrandecimento d'aquella corporação, da qual tanto pôde e deve esperar o commercio de Coimbra.

#### Invento importante

Segundo uma revista americana, o *American Machinist*, acaba de fazer-se nos Estados Unidos um invento importante que, a ser certo, abrirá as mais vastas perspectivas ao progresso moderno e poderá ser a coroação das grandes conquistas do seculo XIX.

Trata-se de um novo motor que só pesa 8 kilg. e desinvolve uma força de 5 cavallos. Pela sua leveza e pela sua potencia mechanica daria a immediata solução do problema da navegação aerea. No novo motor, a electricidade tem um papel importantissimo

Está em Coimbra, com demora de poucos dias, o sr. Balthazar Teixeira, nosso illustrado collega do *Correio da Leiria*.

#### Agencia de condecorações

Uma agencia allemã, dizem de Berlim ao *Temps*, offerece aos ambiciosos de condecorações e de titulos nobiliarchicos occasião de satisfazer as suas aspirações, por preços sem competencia.

Entre as diversas Ordens que esta agencia offerece, está a de Christo, de Portugal, taxada por um preço relativamente elevado por causa da sua analogia com a Legião de Honra.

## Bernardes Branco

A *Resistencia* aceita qualquer obolo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte.....	7\$000
Anonymo.....	1\$000
Somma.....	8\$000

Partiram para o Porto os nossos amigos e collegas Joaquim Madureira e Germano Martins, alumnos do 5.º anno de Direito.  
Muitas venturas.

## Juiz de Pombal

Informam-nos que o sr. dr. Lourenço d'Almeida Carvalhaes, digno e illustrado juiz de Pombal, fôra acometido d'uma congestão cerebral quando estava a lavar uma sentença em processo de policia correctional.

Entrou no 4.º anno de sua publicação o nosso collega *Commercio de Coimbra*. Felicitamo-lo.

## Desastre

Na ultima sexta feira deu-se um facto lamentavel, que podia ter graves consequencias.

Tendo o sr. Antonino David montado num cavallo do sr. Alfredo Pinto e havendo-se elle desbocado, deitou-se abaixo. Fe-lo, porém, com tanta infelicidade, que soffreu duas fortes contusões na cabeça.

Segundo nos informam essas contusões não são perigosas.

Tem passado incommodado o nosso amigo sr. Gonçalo Christovão de Meirelles.

Desejamos as suas melhoras.

Consta-nos que o sr. reitor da Universidade resolveu consultar o conselho de decanos sobre o pedido da comissão promotora do congresso de tuberculose, para permittir a collocação, na Via Latina, d'uma lapide commemorativa d'esse congresso. O conselho de decanos, avisadamente, aconselhou o sr. reitor a que consultasse as diversas faculdades universitarias sobre a conveniencia de ser attendido o pedido.

Somos de parecer que não deve de modo algum permittir-se a collocação da tal lapide em qualquer parte do edificio da Universidade.

Brevemente diremos os motivos porque assim pensamos.

O conhecido industrial Serio Veiga acaba de offerecer generosamente á comissão academica iniciadora da homenagem a José Falcão, um carimbo para timbrarem o seu expediente.

Offerta bizarra e que extremamente honra o sr. Serio Veiga, o carimbo perfeitissimo e de aprimorado gosto, que a comissão nos encarrega de agradecer, revela a nitidez e perfeição com que se trabalha nas acreditadas officinas d'aquelle cavalheiro.

Tem estado gravemente enfermo, inspirando o seu estado sérios cuidados a sua extremosa familia, o sr. José Maria Costa, um dos mais antigos e respeitaveis typographos da imprensa da Universidade.

## Bibliographia

Revista Theatral — Recebemos o n.º 24 d'esta interessante publicação, que completa o 1.º volume da 2.ª serie.

## Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 20 de dezembro de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto, vice-presidente.  
Vereadores presentes: — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio Jose Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos.

Approvada a acta da sessão anterior, arrematou em praça devidamente annunciada, um lote de cem ameiras da estrada municipal entre Taveiro e Villa Povea.

Vollando á discussão a vedação do caes da cidade, resolveu-se que fique sem effeito a postura votada em 5 de setembro e que seja limitada no caes por meio de pequenas balizas de pedra uma linha de passagem para carros 3,º50 de largo, para o lado da cidade, ficando as balizas a vinte metros de distancia umas das outras.

Estabeleceu novas condições para a cedencia de terreno do caes, para alinhamento de um predio, (votada em 7 de novembro), em vista de consideração apresentada por via de requerimento do proprietario, dar-se-á a saber — 1.º pagar dez mil réis por cada metro de terreno das escadas entre o caes e a rua da Soita — 2.º a casa antiga até o ultimo de maio de 1896 — 3.º no caso de alienação do terreno cedido, dar conhecimento á camara d'esta transacção — 4.º começar a construção até 31 de julho de 1896 — 5.º pagar á quinhentos réis cada metro de terreno da fachada occupar para o lado do caes, por virtude do alinhamento a que o proprietario é obrigado.

Resolveu fazer executar um contribuinte por divida de impostos municipaes indirectos.

receio é impossivel! Se commetter uma loucura, ver-se-ha. Na verdade! antes isso do que dizer que ella se suicide.

Estava seriamente embaraçado, o coronel. Apesar de ter vestido a sobrecasaca, tinha posto na cabeça o kepi, esta manhã, por habito militar, para descer ao jardim, levantou a viseira com um gesto brusco como quem ia dirigir um ataque.

Hesitou ainda uma vez quando, depois de saudar Herminia, se viu perfilado deante d'ella.  
M.ºlle de Croizy trazia na sua formosa cabeça um capuz com grande ponta de velhas rendas brancas de Bayeux; as madeixas dos seus cabelos cahiam-lhe aos lados em anneis dourados; as pupilas dilatavam-se á sombra das compridas pestanas num deslumbramento de claridade mysteriosa, e a cabeça um pouco inclinada para traz sobre a espadua, era d'uma perfeição encantadora e denunciava uma decisão que amedrontava os mais valentes.

—Senhora, disse M. de Lambrune, aborreceis certamente os indiscretos. Permittireis no entretanto, a um amigo sincero, que vos console se por acaso soffreis?

—Eu soffrer, senhor? respondeu Herminia, não sabendo ainda onde queria chegar o coronel. E de que julgaes que eu possa soffrer?

—Ah! senhora, porque vos fez muita falta a perda de M.ºlle de Croizy, e por

Attestou favoravelmente acerca de oito petições para subsidios de lactação a menores.

Resolveu pagar a passagem para Lisboa a um dos asylados do asylo de Cellas, que vae tractar-se no Instituto Ophthalmologico.

Nomeou a comissão do recenseamento militar para servir durante o anno de 1896.

Auctorizou a restauração de alguns letreiros das ruas da cidade.

Auctorizou a abertura de ruas na cerca dos jesuitas, em communicação com o bairro alto da cidade e segundo a deliberação tomada em 29 d'agosto: bem como o corte de algumas arvores para este fim.

Mandou mudar para o porto dos Bentos o posto fiscal de ha muito estabelecido no fundo do rua d'Alegria.

Approvou o orçamento da despeza a fazer com a canalisação das aguas para o bairro de Santa Clara.

Mandou annunciar que até o ultimo do corrente mez deverão os consumidores d'agua por avença apresentar para esse fim as suas propostas para o futuro anno na secretaria da municipalidade.

Auctorizou diversos pagamentos e avenças para o consumo d'agua até o fim do corrente anno.

Mandou pagar ao guarda livros a quantia de sessenta mil réis pelos serviços que prestou em Lisboa para a realisacão do emprestimo ha pouco contractado.

Votou porque se receba de um proprietario a importancia de 2.º22 de terreno occupado para alinhamento de um predio na Arregaça sendo previamente avaliado bem como a construção do muro de vedação; sendo rejeitada uma proposta apresentada para se manter multar o mesmo proprietario por ter lançado o muro por terra, sem a precisa auctorisação.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos, auctorizando o dispendio de quinze mil réis na reparação dos caminhos da freguezia de Eiras; de dez mil e oitocentos réis na do caminho da Palmeira; e de doze na dos caminhos da freguezia de Souzellas; compras de terreno no cemiterio, approvação d'alçados e trasladação de ossadas; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; annullação de imposto municipal; canalisações d'aguas de exgoto; reforma de predios nas ruas da Louça, de Alexandre Herculano e Couraça de Lisboa; e a cedencia de 33.º20 de terreno para alinhamento no logar de Falla, segundo a medição e avaliação respectiva, para o que foi ouvida a junta de parochia de S. Martinho do Bispo.

## EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, Provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade

Faço saber que na secretaria d'esta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 24 do corrente mez, o projecto do primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico, a fim de todos os interessados o poderem examinar e a seu respeito apresentar, dentro do referido praso, quaesquer reclamações ou observações escriptas. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vae ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 20 de dezembro de 1895.

Luiz da Costa e Almeida.

que a auctoridade das menhas de Fayolles, vossas unicas parentes, devem tornar-vo-la cada vez mais cruel.

—É verdade, senhor de Lambrune, e não quero occultar-vo-lo a vós, um amigo sincero, como dizeis que sois e eu o creio, accrescentou sublinhando estas palavras.

—Mas, continuou o coronel, estará perdida toda a esperanza de reparar esta perda, tanto quanto é possivel, encontrando um appoio, uma protecção que substituam em dedicacão e a... o amor maternal?

—Que quereis dizer, senhor de Lambrune? perguntou Herminia, cujas sobrancelhas se haviam carregado. Não comprehendo positivamente.

—É porque eu me exprimi sem duvida muito vagamente, senhora; perdoae-me. Eu queria dizer que quando se tem o nome de M.ºlle de Croizy, que se tem por o seu lado o nascimento, a educação o espirito e a altivez, e lhe é permittido esperar outra soluçào na vida que não seja a da entrada definitiva num convento.

—Eu sou pobre, senhor, deveis saber-lo.

—Mas, sem fallar na vossa formosura, possuis os dotes e as qualidades brilhantes e solidas que acabo de referir.

—Sois muito amavel, M. de Lambrune; mas, no fundo julgaes que isso seja bastante?

## Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Vigosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartiçào que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oitocentos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartiçào.—Repartiçào da Industria em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartiçào J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartiçào da Industria.

—Estou convencido d'isso, senhora. Herminia mergulhou a ponta d'ago do seu olhar nos olhos do coronel, e depois continuou:

—Seja; sois franco, vou se-lo tambem comvosco, M. de Lambrune. Eu prefiro os soffrimentos do convento á incerteza de ser feliz com qualquer pessoa que escolha para esposa, só pela circumstancia do meu nome e por generosidade...

—Generosidade! Oh! senhora, pronunciei eu essa palavra?

—Não; mas ella está, com certeza, no vosso pensamento.

—E se esse «alguem» vos amasse sem as idéas que acabaes de dizer? Respondei, senhora.

—Coronel, disse Herminia um pouco surprehendida, eu não conheço muito a lingoagem do mundo, mas isso chama-se, creio bem, uma declaracão?

—Pois bem! sim, continuou Roland, se esse «alguem» fôr eu?

—Senhor de Lambrune, respondeu M.ºlle Croizy deixando calr friamente a sua mão na mão que lhe estendia o coronel, peço ainda algum tempo para reflectir. Mas, qualquer que seja, não poderei esquecer a nossa graciosa tentativa que me lisongea em extremo; obrigada, sinceramente obrigada, coronel!

É, como tivessemos subido a escadaria, ella deixou-o, mais risonho, mas

## Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recomm. ndando aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicacão importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e a mais interessante da nossa epocha. Reproduce em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros:— Artigos de sensaçào, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romanços, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a *Revista* dois romances de um alto interesse emocional, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos da *Revue des Journaux* contém mais de 4:000 novellas litterarias e contos diversos assignados pelos mais illustres escriptores, e romances completos de Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Malhot, Guy de Maupasant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc. A collecção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

**Brindes:**—Um retrato a oleo do assignante, e um outro em carta-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

**Assignatura:**—Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se:—1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

**Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte.**

Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rue Coqas, Paris.

## Lingoa allemã

Emil Ioch, professor d'esta lingoa no COLLEGIO ACADEMICO (rua dos Coutinhos, 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã. Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora que se combinar.

Emil Ioch.

sempre grave, e desapareceu por o vestibulo.

M. de Lambrune segura-a com a vista; depois muito agitado com esta conversação tão viva como curta, tinha-se affastado e enbrenhara-se pelos massises do parque.

Isto havia-se passado em segredo, e Roland applaudiase por isso. O final da conversação deixava-o menos satisfeito; e assim elle achava que M.ºlle de Croizy a havia terminado com uma dignidade commovedora.

Tinha-se avolumado no seu espirito a opinião que d'ella formava, e assim exprohava a si proprio o ter pensado que ella era uma desesperada e uma ambiciosa, que a todo o custo queria desforrar-se dos golpes do destino. O coronel, com a rectidão que o caracterisava, cada vez a admirava mais; dizendo que um tal caracter tinha o orgulho do dever cumprido, e que uma tal mulher, apesar dos seus dezoito annos, seria mais constante do que qualquer outra na sua fé jurada. Se no seu espirito existisse só o calculo, ella não teria hesitado em pronunciar a palavra que bastaria para ligar a sua á mão que elle lhe offercia e estava cheia de promessas futuras. Herminia não queria atirar-se como uma louca ou como uma intrigante; é bem de ver, e essa delicadeza só a tornava digna de usar o nome de M.ºlle de Lambrune.

(Continúa)

## UMA VICTIMA DO CONVENTO

IX

—Em summa, pensava elle, eu sou o que se póde chamar um homem maduro, mas muito longe ainda de caduco, visto que, quando eu não digo a minha idade, dizem que não devo ter mais de quarenta annos. Tenho um nome conhecido, sou coronel, e além d'isto rico; posso pois, dar á minha o que M.ºlle de Croizy deve sobre tudo invejar: uma posição evidente no mundo e a consideração de todos. Porque não os aceitava ella com alegria e por que não queria ella ser ao menos em reconhecimento, a mais amavel mulher que eu possa sonhar!

Nestas disposições, M. de Lambrune tratava de «sondar o terreno». Ha dias que procurava uma occasião propicia, quando, certa manhã, encontrou Herminia só no jardim.

Que preocupação lhe faria deixar o leito mais cedo do que o costume? O coronel encontrava a sua causa nos cuidados d'uma partida que se aproximava, e na sua volta para o convento cujas portas se fechariam sobre ella pela ultima vez.

—Isto é ser cúmplice d'um suicidio, murmurava elle. Vamos pois, este meu

**ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE **João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende Lisboa e Porto. por preços eguaes aos de

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha. Agate, serviço completo para

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moihnos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**BICO AUER**

12 A Societé Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (systeme Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Societé» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA'.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafeitor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESELEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Societé terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como alias desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto a Societé Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a simbança do estylo social, induzill-o no erro de que a «Societé Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

11 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

10 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

**3 RÉIS POR HORA**

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encommendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

**LOJA DA CHINA**

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

9 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperiril chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

**AGUAS MEDICINAES**

DA

**FONTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

Á venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.<sup>a</sup>

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia)

**MANTEIGA DA CONRARIA**

Vende-se no Café Lusitano

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

8 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fnebres e de gala. Pitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

**BOLACHAS E BISCOITOS**

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128—RUA FERREIRA BORGES—130

12 NESTE deposito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**Ralão Note**

O producto que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra 74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Contas praticas

Compramos dous porcos pequenos em 28 de maio ultimo, pesando os dous 82 kilos.

Até 4 do corrente comeram de Ralão-Note 127 kilos.

Foram os porcos repesados e dêram na balança 123 kilos.

Augmentou, portanto, a carne 41 kilos ou seja 1 kilo de carne por cerca de 3 kilos de Ralão-Note.

Resumindo:

Importe de 127 kilos de Ralão Note...	25540
Augmento de carne, 41 kilos a 230 réis o kilo.....	95430
Lucro em 37 dias...	65890

Estes porcos continuam a estar aqui na fabrica em exposição para quem desejar vê-los e pesá-los, e saber a quantidade de Ralão-Note que têm comido, confrontando assim o augmento gradual de peso.

MODISTA

DE

**CHAPEOS E VESTIDOS**

Chegada recentemente de Lisboa

Lava e transforma chapeos de feltro ou palha. Couraça de Lisboa, 71, 1.º

6 BASILIO AUGUSTO X. D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade Rupestris, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro. Rua das Figueirinhas, 45.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

5 CARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

Cavallos, muares, etc.

4 As sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras, Depositos—Lisboa: Quintaos, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrão, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

**Variola**

3 VACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

**CALLOS**

Extracção dos callos em 4 dias, com os Columbus Plates.

**Cabello**

Agua Cesarona

Este bem conhecido restaurador da côr do cabello vende-se nesta pharmacia.

**Rhum, quina e glicerina**

É um bom preparado para a conservação do cabello. Além de ser um excelente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excelente agua de toilette.

Pharmacia do Castello—CAMILLO & COSTA—Coimbra.

**VINHO ANALEPTICO**

DE

**A. GUERRA**

2 Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**Louça francêsa e crystal**

1 VENDEM-SE dois serviços: um de louça francêsa e um de copos de crystal. Trata-se na Pharmacia do Castello.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	25700
Semestre.....	15350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	25400
Semestre.....	15200
Trimestre.....	600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 89

COIMBRA — Quinta feira, 26 de dezembro de 1895

1.º ANNO

## Defina-se a situação

Abriu-se no dia 2 de janeiro próximo o parlamento, que sem duvida alguma relevará o governo da responsabilidade em que incorreu, decretando sobre assumptos não só da competência do poder legislativo ordinario mas até das côrtes constituintes.

Cumpra, portanto, que os partidos liberaes definam d'um modo claro e preciso qual será a sua attitude perante as medidas que o parlamento adoptar. É necessario que os elementos dirigentes d'esses partidos declararem se acatam a anarchica dictadura, por que foram supprimidas as poucas garantias do systema representativo que entre nós se dizia vigente, desde que ella seja approvada por um parlamento cuja auctoridade ou força moral é nulla, sob qualquer aspecto que elle se considere.

Não pôde contestar-se que, em face dos principios do nosso direito constitucional, laborarão em insanavel nullidade todas as deliberações que emanarem das camaras. Foram estas reorganisadas pelo governo, que sobre tal assumpto nenhuma competencia tinha. Só ás côrtes constituintes pertence legislar sobre a organização e attribuições dos poderes politicos. Decretou-se que os collegios eleitoraes dessem poderes aos deputados eleitos para approvarem as reformas introduzidas dictatorialmente na constituição, mas esse decreto tem tanta força como os que alteraram a organização do parlamento, porque só o poder legislativo ordinario é que pôde deliberar sobre a necessidade de reformar a constituição. Inconstitucionalmente organizado, porque é obra do governo; incompetente para deliberar sobre quaesquer reformas de character constitucional, porque não ha uma lei em que se declarasse a necessidade d'ellas, o parlamento não poderá de modo algum approvar os actos do governo, porque elle proprio necessita de quem o approve.

Materia é esta tão rudimentar em direito politico, que não julgamos necessario insistir nella.

Estarão, porém, dispostos os partidos liberaes a não acatarem as medidas que forem decretadas pelas camaras?

Para o partido republicano, ociosa é a pergunta. Outro tanto não se dá relativamente ao partido progressista.

Esse partido pôde amanhã ser chamado ao poder. Cumpra-lhe portanto determinar qual será a sua linha de conducta em face das extraordinarias anomalias que se estão dando.

Tinha elle declarado, pelos seus orgãos mais auctorizados, que de modo algum reconhecera as medidas dictatorialmente decretadas pelo governo. Ultimamente, porém, factos se deram que podem levar a muitos espiritos a suspeita de que tenha havido reconsideração. Ha até quem affirme que o partido progressista considerará como ouro de lei os decretos dictatoriaes

que forem carimbados pelo parlamento.

Embora nos repugne acreditar em que tal facto se dê, porque elle significaria a exauctoração completa de um partido, que trahiria do modo mais miseravel não só as suas tradições mas as mais inequivocas affirmações hontem feitas, parece-nos ainda assim que é necessaria uma declaração formal sobre tão importante assumpto.

Acha-se de tal modo anarchisada a nossa politica, é tão funda a corrupção que nella lavra, são taes e tantas as incoherencias que dia a dia praticam os denominados estadistas, que facilmente podem attribuir-se num dia, a um partido, idéas contrarias ás que manifestou no anterior, até sobre os pontos mais importantes do seu programma.

Venha, pois, uma declaração franca e categorica do partido progressista sobre a sua attitude em face das medidas decretadas pelo parlamento, que brevemente yae funcionar. Diga, antes de ir ao Paço, por onde tenciona entrar e como ha de sair.

## A dictadura

Reuniu o partido progressista em casa do sr. José Luciano de Castro. A reunião teve character particular e os jornaes de Lisboa dizem que pouco transpirou sobre as resoluções que nella foram adoptadas.

É certo, porém, que os pares do reino progressistas não concorrerão ás sessões da camara. Assim o affirma o *Correio da Noite*, de terça feira ultima, que também diz constar-lhe que a abstenção se generalisará a muitos pares sem ligações partidarias.

Entre estes citam-se os nomes de Casal Ribeiro, D. Luiz da Camara Leme e Manoel Vaz Preto.

Alguns d'estes pares publicarão trabalhos em que apreciam a dictadura e explicam o seu procedimento perante o simulacro de parlamento que começará a funcionar no dia 2 de janeiro. Espera-se ainda esta semana o que será publicado pelo sr. conde de Casal Ribeiro, que se crê produzirá profunda impressão no país.

Nesse livro serão largamente tratadas questões politicas de momento e, designadamente, as modificações que dictatorialmente foram introduzidas na carta constitucional.

Prevemos que o sr. João Franco yae passar algumas horas amargas.

Nem todos os politicos regeneradores, segundo nos consta, estão dispostos a acatar a sua quixotesca dictadura; e os independentes, pelo que se vê, pronunciam-se abertamente contra ella. Que grande injustiça, para quem tão dedicado ao país se tem mostradol Sentimos.

Dizem os jornaes de Lisboa que o sr. João Franco mandara traduzir o regimento da camara franceza sobre a *questura* para o applicar ao nosso parlamento.

Mais alguns nichos e uma boa doze de ridiculo.

Não ha duvida. O sr. João Franco passa á historia.

## A lapide commemorativa

Está sendo objecto de interessantes commentarios a idéa de se collocar uma lapide commemorativa do Congresso de Tuberculose na Via Latina, entre a porta da sala dos Capellos e a entrada dos Geraes.

Jornaes, que se supponham bem informados, noticiam que a faculdade de Direito, tendo sido consultada a esse respeito pelo sr. reitor, se pronunciara contraria a essa idéa por unanimidade. E, desde que se lhe reconheceu competencia para dar parecer sobre o assumpto, não devia tomar outra attitude, que é de suppor seja perflhada pelos outros conselhos academicos.

O Congresso de Tuberculose não pôde de modo algum considerar-se como um facto universitario. Nem sequer assistiu a esse congresso a grande maioria da faculdade de Medicina.

Sufficiente era esta consideração para que não fosse bem acolhida a idéa de se collocar no edificio da Universidade uma lapide destinada a commemorar-lo, quando lá não existe nenhuma em que se recordem factos gloriosos, como o da Reforma de 1772.

E, uma vez introduzida tal praxe, teriamos sem duvida no futuro muitas pretensões para que qualquer facto, até insignificante, tivesse a sua lapide commemorativa.

Mas nem só esse argumento se pôde invocar contra a collocação da lapide commemorativa do congresso. Ha mais e talvez melhor.

A serem exactas informações que nos foram dadas, a comissão promotora do Congresso de Tuberculose não deseja que na Via Latina fique uma lapide em que simplesmente se consignem o facto da realização do congresso.

Tracta-se d'uma grande lapide em que devem figurar os nomes de todos os individuos que nelle por um ou outro motivo se salientaram. São os presidentes honorarios não congressistas, são os presidentes honorarios congressistas, é a comissão promotora e não sabemos quem mais.

Não discutiremos se todos esses nomes serão dignos de passar á posteridade, ficando insculpidos no bello marmore com letras de fino ouro.

Mas, suppondo até que isso se dá na presente hypothese, bem pôde não se dar amanhã em identica pretensão. E como recusar então?

Pense bem nisto, quem amanhã pôde soffrer as consequências de se pôr em pratica tão extranha pretensão, vendo-se envolvido em questões de character pessoal.

Ha quem affirme que o sr. reitor da Universidade não oppozera difficuldade alguma quando lhe falaram na collocação da lapide na Via Latina; alguns vão até mais longe, dizendo que elle concordara com essa idéa e a applaudira.

Factos são esses que brevemente se hão de apurar. No entretanto quer-nos parecer que o sr. reitor não procederá tão levanamente que, depois de consentir na collocação da lapide,

fosse consultar sobre o assumpto o conselho de decanos e, em virtude da resolução tomada por elle, os conselhos universitarios.

Aguardamos os acontecimentos, prometendo desde já que voltaremos ao assumpto logo que para isso se nos offereça ensejo.

## Politica execranda

O nosso presado collega *O Commercio do Porto* aprecia assim a politica portuguesa no artigo edictorial de domingo ultimo:

«O que em Portugal se chama politica está longe de corresponder á mais rudimentar noção de patriotismo. Politica é tudo, menos a collaboração no bem publico.

«Em outras nações, ha vicios politicos também; mas a politica dos governos e dos partidos não toma a feição execranda com que tantas vezes a observamos entre nós.

«Lá, os governos têm a politica commercial a preoccupa-los; têm a politica colonial a definir; em Portugal, a melhor politica é... a politica das conveniencias de facção ou das conveniencias particulares.

«Acodem-nos estas considerações, ao passarmos pela vista o relatório que a comissão do orçamento da camara de deputados da França ainda ha dias apresentou sobre a situação economica das colonias francezas.

«Depois de se mostrar nesse documento a necessidade, que o país tem, de uma politica previdente e larga, conforme ás suas tradições e ao seu passado», escrevem-se estas palavras: — «Conquistar, administrar, já não basta; é preciso tirar partido das possessões.»

«Abi está indicada aos governos de Portugal uma politica que elles não conhecem, a verdadeira politica colonial; se a uma nação como a França se impõe a organização commercial e a valorisação de suas colonias, que diremos nós de Portugal, cujas colonias alentam tradições gloriosas, mas não têm concorrido para o engrandecimento da riqueza publica?»

A quem conheça o character extremamente conservador e moderado do *Commercio do Porto*, que para os partidos monarchicos de modo algum pôde ser suspeito, não deixará de causar profunda impressão este artigo. Não corresponde a politica portuguesa a mais rudimentar noção de patriotismo. Politica é tudo, menos a collaboração no bem publico. Em Portugal a melhor politica é... a politica das conveniencias de facção ou das conveniencias partidarias. Assim o declara um dos orgãos mais auctorizados da nossa imprensa monarchica.

Se aquellas phrases fossem publicadas num jornal republicano, considerava-las-hiam as folhas assalariadas do governo como filhas da paixão partidaria, ou, pelo do que isso, de feroz espirito de jacobinagem. Veremos agora como essa imprensa aprecia o *Commercio do Porto*, que tem a independencia sufficiente para criticar desasombadamente a nossa miseravel situação politica.

Talvez sejam capazes de lhe chamarem nomes feios.

Que ha gente para tudo,

## Bagatellas

Eis um novo Natal!

Uma das mais antigas solemnidades do christianismo e que mais fundamentalmente calou e tem persistido na alma dos povos catholicos e protestantes.

Mas como tudo yae decaindo aos olhos dos que decaem!

Lembro-me ainda da antiga coisada, ao bater da meia noite, depois d'um jejum de mortificação, na companhia ruidosa e festiva de amigos e de parentes.

E a recordação dos ausentes e a lembrança saudosa dos mortos dava ao banquete uma nota ineffavel de carinho piedoso!...

Era um dia de regosijo, de reconciliação e de paz!

Transformam-se os costumes e os usos tradicionaes vão passando lentamente na indiferença e no esquecimento das camadas que se succedem.

Quem se não lembra, com uma emoção de ternura, do *presepe* de ha trinta annos; e das representações ao divino em que a pilheria plebea sacudia em hilariantes vibrações de gargalhada a assembléa dos espectadores, empilhados e comprimidos numa pressão de trave de lagar.

Era preciso abrigar numa sala os moradores d'uma rua inteira!

Não havia domicilio onde não fosse improvisado um *presepe*.

A gruta de cortiça reluzente, pulvilhada de talco, macissos de musgo, regatos de espelho e fontes de vidro; e por ali adiante episodios interminaveis d'uma romaria fantastica, que começava prostrada junto do leito do sagrado *bambino* e se estendia por veredas interminaveis até ás muralhas recortadas d'uma cidade desconhecida.

Eram pastores carregados de offerendas, velhos tropegos, o gaiteiro, o cego de capote e sobraçando a sanfona; rebanhos pascendo, ranchos que dançavam e camponeses que se esmurravam em rixa brava.

No alto a equipagem dos Magos, com recuas de quadrupedes e pagens de capacetes emplumados.

Pendurados do tecto, por entre novellos de algodão em rama e estrellas de papel prateado, as jerarchias celestes numa orchastração infernal de instrumentos philarmonicos. Ao centro o padre eterno abençoando e em volta o philactero com letra bem visível: *Gloria in excelsis Deo*.

No primeiro plano, circundando o Jesus recém-nascido, a sacra familia, o boi e o burro, a multidão prostrada dos pastores em adoração e os episodios burlescos de extravagancias irreverentes.

Ali se via tudo o que de mais original e expressivo poude despontar no cerebro criador do Marcolino, durante vinte annos de actividade effectiva e productora: esculpturas a pataco e tres vintens o exemplar, com o enca-recimento verbal do artista.

Quem se não lembra de tudo isto, por entre ramagens de loureiro, cea-

ras lymphaticas em covilhetes de louça e luzes accesas em castiças brunidos. Que saudavel despreocupação de espirito e que expansões de contentamento!

Que diabo!... Como a pensar nisto salta um turbilhão de recordações que apertam o coração da gente!...

Havia *presepes* de categorias diversas: uns com o caracter de exclusiva intimidade; outros accessíveis à curiosidade publica e ás applicas condicioneas dos arruaceiros.

O *presepe* das sr.<sup>as</sup> Finos e dos Cupidos, fizeram epocha e deixaram de si memoria honrosa.

E ainda outros e outros!

Mas sobre tudo isso vae passando a onda demolidora de tres decennios!

A invasão da arvore do Natal, trazida nos figurinos, bateu a tradicional usança do entremés, com as suas coplas e coros finaes, o jovial villancete, onde transluzia o velho espirito portuguez!

E a missa do gallo, espectacular e attrahente, despeja o lar para fazer convergir na vasta sé. num deslumbramento espectacular e profano de lumes, de musica, de cantos e de animação de baile, familias inteiras.

É uma phase nova da evolução dos costumes. Para traz, para diante?... Quem sabe para onde vae!

De qualquer forma o tempo passa.

Se o bom povo das aldeas vae perdendo nesta occasião o canto das *janeyras*, em compensação tem de contar na recebedoria do concelho os motetes da contribuição; com acompanhamento de addicioneas, custas e sellos do processo, se for preciso. Tudo vem a dar na mesma!...

A.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte....	14\$200
Antonio Amorim de Carvalho (Porto).....	1\$000
Somma.....	15\$200

**Processos sabidos**

Vão ser recebidos com imponente ostentação os expedicionarios de Moçambique. Para os que vierem doentes, vae fundar-se um sanatorio, em que se dispenderão alguns contos de réis.

Tudo isto é de iniciativa da familia real. Foi a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia quem tomou sobre os seus hombros o pesado encargo de organizar uma commissão para tractar d'esse assumpto e é ella quem preside a essa commissão.

Era de esperar que a imprensa monarchica se desfizesse em louvores à familia real pelo patriotismo que revelou, pela inextinguivel caridade de que deu mais uma inequivoca prova. Mas não succedeu assim.

Ha até um jornal, e dos mais aferrados à monarchia, que julga desarrasoadá a idéa do sanatorio. Para os expedicionarios que vierem doentes, opina esse jornal, temos os hospitaes; para os que entrem em franca convalescência, os ares da terra da sua natural-

idade. O sanatorio representa, portanto, uma despesa inutil; o dinheiro que nelle se emprega devia ter outro destino.

Mas qual será o motivo da frieza com que a imprensa monarchica recebeu o acto praticado pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia, e que foi combinado entre ella e seu filho o sr. D. Carlos, como consta de affectuosos telegrammas trocados entre os dois e publicados pela imprensa?

Não é difficil descobri-lo.

Está na lembrança de todos o modo por que têm sido recebidos os expedicionarios que já regressaram de Moçambique. Em Lisboa está-se exhibindo ao publico o tristissimo espectáculo de alguns d'esses expedicionarios andarem esmolando pelas portas! Para esses não houve a caridade regia. Esta só serve para grandes e espaventosas manifestações, com que a monarchia pretende tornar-se sympathica. Não é o espirito de caridade, não é a idéa do patriotismo que preside aos seus actos; é o mais refinado egoismo.

Ora o espirito publico não se deixa hoje illudir como em outras epocas, em que a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia foi dado o epitheto de *anjo da caridade*.

D'ahi a-indifferença com que a propria imprensa monarchica noticia os actos de caridade que ella pratica. Tem a certeza de que os seus louvores provocariam a gargalhada do publico e d'uma cousa peor do que isso: a imprensa independente fazer retrospectivas analyses para a historia dos *anjos da caridade*.

**Bernardes Branco**

A *Resistencia* acceita qualquer obulo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Acceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte..... 8\$000

**O Solar dos Barrigas**

No artigo editorial de hontem diz o nosso collega *O Tempo*:

«Nós vimos publicado um decreto em que se ordena a abertura do parlamento, no proximo dia 2 de janeiro, e poderá o governo arrastar-se até lá! Mas governar sem parlamento, contra a constituição, ou governar com um parlamento que não foi eleito pelo povo, mas nomeado pelo governo, será talvez uma e a mesma cousa.

«A nação é extranha á acção parlamentar, as decisões da camara dos sehores deputados não podem ter auctoridade superior á que têm os decretos do executivo.

«A situação é verdadeiramente anormal»

Que é essa a verdadeira doutrina, de modo algum pôde contestar-se. Mas é muito contestavel que *O Tempo*, órgão do sr. conselheiro Dias Ferreira, tenha auctoridade para a sustentar.

Em todo o caso assente fica que o sr. conselheiro Dias Ferreira não foi eleito deputado pelo governo. E, sendo assim, qua auctoridade tem elle para o atacar?

Como isto faria rir, se o país não estivesse soffrendo as consequencias do grande pagóde em que se entretém os nossos politicos!

**Juiz de Pombal**

Falleceu, victima da congestão cerebral de que no ultimo numero da *Resistencia* demos noticia, o sr. dr. Lourenço d'Almeida Carvalhaes. Era muito conhecido e estimado nesta cidade, em que foi sentido o seu fallecimento.

**Litteratura e Arte**

**PERDIDO!...**

À ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Madureira

*Minha Senhora: O filho de V. Ex.<sup>a</sup>, o Quim, pediu-me um conto de natal. Escrevi... Fiquei em duvida se elle gostaria. Mas eu, minha senhora, tive já mãe, bem pouco tempo! e sei que as mães têm a arte de tornar deliciosos os contos maus. Por isso lembrei-me de o offerecer a v. ex.<sup>a</sup>*

*Se v. ex.<sup>a</sup> ou os irmãos lh'o lerem, elle ha de gostar; que não ha para ler um conto, como as mães e as creanças.*

*V. ex.<sup>a</sup> desculpará mais esta manha do que tem por seu filho um amor de irmão, professa por v. ex.<sup>a</sup> o mesmo respeito que elle, e tem até o mesmo nome*

O QUIM.

A correr...

Parou, levando a mão ao seio que arquejava de cansado e soltou o olhar ao longe.

—Ninguém... Ah!... Quem seria?...

E poz-se a escutar...

—Quem viria lá... ainda tão longe... E mais ninguém...

As nuvens fugiam, deixando voar os seus cabellos leves, brancos no ceu azul negro da noite.

Era o VENTO DO INVERNO, gelado, a correr e a tremer de frio.

De longe acenou-lhe a VIRGEM NOSSA SENHORA e elle veio aos saltos, envolvendo-lhe num movimento circular a cinta num abraço, e fugindo para voltar a beijar-lhe os pés, humilde como um cão de caça ao encontrar perdido o dono.

NOSSA SENHORA embrulhou as mãos no seu manto pesado furtando-se ás caricias, e debruçou-se sobre o VENTO perguntando: Jesus? Jesus?

—Jesus?...

—Sim! Perdeu-se. No Ceu ninguém sabe d'Elle. Viste-o?

—Perdido!...

E desatou a correr o VENTO gritando: Jesus! Jesus!

Partira como um doido, mas voltou a perguntar: aonde, aonde foi?

—Eu sei lá!...

E logo tornou a ir-se o VENTO a gritar Jesus! Jesus!...

Atraz d'elle foi-se a VIRGEM amparada pelos ANJOS tristes a voar e a dizer-lhe baixinho, para a consolar, que ELLE se não perdia, ninguém lhe fazia mal, todos O conheciam na Terra.

Chegaram á FLORESTA.

Primeiro chegara o VENTO.

Vinha quasi a rebentar, sem follego, e perguntara rouco e baixinho: Jesus? Jesus?

As arvores segredaram-se a medo Jesus? Jesus?!

Impaciente, o VENTO agarrou-se ás arvores torcendo-lhes os troncos, mordendo-as furioso, e cuspiendo as folhas para o chão.

E ellas gemiam torcendo os ramos de dor, sem comprehender:

—Jesus?...

—Jesus perdido!...

—Aqui? não!

O VENTO galgou ao longe e as arvores debruçaram-se sobre elle que lhe fugia.

Bem queria elle saber d'ellas.

E ellas ficaram-se, os pés gelados agarrados á neve, tristes por não poderem ir-se com o VENTO, que ao longe corria a gritar, cançado, Jesus! Jesus!...

Sobre o chão desprendiam-se as gotas d'agoa, sem força para se segurarem ás arvores, e as folhas cahiam humidas e pesadas como lençãos enopados em lagrimas.

Onde andaria ELLE? E debruçavam-se sobre o valle a olhar e a murmurar Jesus! Jesus!...

Mas já a VIRGEM chegara ao rio que ia correndo lá no fundo.

Era um rio d'inverno, coitado, a caminhar cheio de força, carregado, muito devagar.

—Jesus?... Não vira. Bem podia ELLE passar!...

Era tanta a chuva, meu Deus, e tinha tanto que fazer. Ter de levar todas as arvores que desraizava o vento, todas as pedras com que o carregava a chuva, e era tanto o frio...

Parou a VIRGEM. Ao longe a neve, em que voavam as luzes dos caseas distantes.

Sobre o rio cahira em tempos um pinheiro forte e alli ficara, como uma ponte. Para além estendia-se um campo de neve muito branco e deserto, como o ceu escuro sem uma estrella.

Cahira o pinheiro muito novo, e ampararam-o do outro lado uns penedos; e elle ficara-se inorto e abandonado, lindo como um pagem namorado morto em noute d'amor, coberto do velludo verde dos musgos, bordado da passamanerie dos cogumellos, fluctuantes ao vento como pennas, as folhas dos fetos leves, delicados, verdes.

Todos o calcavam. Nunca ninguém o olhava. Era tão forte! Podia lá partir...

A VIRGEM debruçou-se sobre elle e perguntou-lhe docemente por o MENINO, se passára...

—Se o não vira?! Era tão leve e tão bom. Passara a rir e a fazer-lhe festas, agarrando-se aos salgueiros sem folhas que, com os pés na agoa, lhe estendiam os bracinhos delgados, roxos, a tremer de frio.

—Aonde fora?...

—Pr'alem...

Alem? E ninguém.

Iam caminhando lentamente, os pés presos da neve molle sem esperanças de o acharem.

—Alli, disse a VIRGEM; e foram-se devagar para o apanhar...

Ouvia-se um ciciar de vozes a medo.

Na brancura da neve andavam negras duas sombras.

Ouviam-se falar.

—Porque?...

.....

—Calas-te! Não me acreditas! É por te falar baixinho, é por te falar a medo... Bem quizera eu gritarte que t'amo.

Se te falo, deixas tu de falar, e começo a ouvir-te bater o coração. Se me calo, pára elle.

Quando estás ao pé de mim não pensas, parece que só eu falo, e eu gosto de me ouvir, e ponho-me a escutar. É tão doce o bater do teu coração...

Mas não levanto a voz que elle se não ponha a bater mais forte, e eu que queria dizer alto o meu amor, e aquecer a neve com a marcha dos meus gritos a correr, calome com medo; não vá eu partir-te o coração.

E mais ninguém... Não havia outro remedio, era necessario interrompe-los.

Ao ruido dos passos, levantou-se, como um redemoinhar de neve, um ANJO muito branco. As suas azas cruzadas sobre o peito desciam-se até aos pés brancas de neve.

Era o AMOR.

Ceguinho, o pobre ANJO só os sentira já perto.

—Jesus?...

Sorrindo, o AMOR abriu as azas e mostrou o MENINO a dormir, deitado nos seus braços.

A VIRGEM beijou-o e ELLE descerrou os olhos, agarrou-lhe a cabeça com os bracinhos pequeninos e ficou-se a dormir outra vez.

Desprendeu devagarinho a cabeça a VIRGEM, fechou sobre o MENINO as azas do AMOR e, mais socegada, olhou enternecida os namorados.

Haviam-se calado.

ELLA, pallida, parecia que brilhava na aureola d'aquelle amor que lhe enchia o peito e vinha alagarlhe em luz a pelle, em que mal se via a fluctuar a alma desmaiada das côres.

ELLE mirava-se naquella grande AMOR.

Vamos, disse baixinho NOSSA SENHORA.

Pozeram-se a andar devagarinho; e o AMOR foi-se com elles a contar como aquillo fóra.

—Quando sahimos do céu, o MENINO parou e poz-se-me a dizer que estava tudo muito lindo. Não se via a terra, coberta por um campo muito branco de nuvens.

Fazia frio. O MENINO puxavalle pela mão e tinham deitado a correr. Elle fóra. Nem se lembrára de dizer nada... Se todos os annos era a mesma coisa... Nunca chegava a noute de Natal que o MENINO o não levasse sobre a Terra, e achasse tudo bem. Para ELLE, naquella noute, não havia frio, e era sempre quasi nada a neve que cahia.

Elle fóra, como os outros annos. Não se ouvia senão cantar em toda a parte. Os cães não ladravam, a dormir de fartos, como os outros annos...

Perdidos, sem familia, a caminhar na neve, não sentira senão aquelle rapaz e aquella rapariga; e o MENINO não descançara em quanto os não juntara e accendera aquelle grande amor.

Depois... depois, ao vel-os contentes com a illusão d'aquelle amor nascente, começou a dizer-se cançado e a sentir frio.

Pegára-lhe ao collo e ELLE ficara-se a dormir...

Chegavam.

O AMOR descerrou as azas, e o MENINO abriu os olhos á luz que enchia o ceu em gloria...

Sobre a terra em paz, a fluctuar coberta de neve pequenina e branca, como um ovo, descia num voo em espiral a MORTE.

A chuva colara-lhe os vestidos negros ao corpo magro. Apenas um ou outro farrapo humido, illuminado pelo luar, lambia a escuridão do ceu, como a chamma azulada e fria do lume acceso sobre a neve.

Na escuridão da noite ouvia-se rythmico o seu gritar agudo.

Sobre a terra em festa uivava alegremente a MORTE

.....

T. C.

O governo recebeu do consul de Portugal em Pretoria um telegramma em que participava que se lhe tinham apresentado dois *indunas* do Gungunhana, perguntando-lhe quaes as condições em que a paz seria por nós accelta.

Parece que em conselho de ministros se resolveu responder que, enquanto o Gungunhana se não submeter inteiramente á auctoridade de Portugal, como subdito portuguez, que é, não poderá ser pelo governo recommendado á clemencia regia.

**A maravilha da Portagem**

Anda a cidade intrigada com as estrondosas obras que a camara vaee engendrando na praça de D. Carlos.

Perguntam os municipes ansiosos que monumento vaee sabir d'alli? Com que empresa grande quer immortalisar-se a camara, que durante tres annos jazeu acocorada e immovel nas poltronas municipaes, a chocar os ovos dos compadres politicos, que desabrochavam em partidos medicos.

De noite vultos meditativos vagueiam, caes abaixo, caes acima, sondando o mysterio, interrogando o arcano!

Porém, baldado empenho! que uma atmosphera de duvida a-phixia a cidade nos paroxismos d'uma anciedade atroz!

Os sabios folheam a historia; os simples de espirito fazem preces. E as mais arrojadas hypotheses partem-se contra a mudez impenetravel da vereação gloriosa.

Será porventura o sr. João Barata a formosa Semiramis d'uns novos jardins suspensos de Babilonia?

Quererá o sr. Miranda sero tyranno Sesostris, construindo o Ramesseum em Thebas, o templo de Karnak, os obeliscos de Louqsor?

Sabe-se, e alguns profanos o juram: que desde muito o sr. João vereador, de rosto alçado nos espaços celestes, na nevrose da inspiração, andava gizando com a bengala figuras cabalísticas incompreensíveis ao vulgo.

Era de certo a idéa que despontava, illuminando-lhe a fronte, como o nimbo radiante na cabeça d'um Apolo!...

Mas esta perplexidade é horrivel! O areopago dos edis, que falle!

—O que é aquillo: uma cascata, o mercado, o matadouro, um mictorio, um—*Retiro dos pacatos?*

Falla, alto e bom som! Abre-te, porta de bronze!...

Foi accommettido por uma congestão pulmonar o nosso presado amigo e conceituado industrial Daniel Guedes Coelho.

Felizmente o seu estado não é perigoso. Desejamos-lhe um rapido e completo restabelecimento.

**O conflicto anglo-americano**

Communicou-nos o telegrapho que a camara dos representantes dos Estados-Unidos e o senado votaram o projecto de lei relativo á nomeação de uma commissão de inquerito aos limites das fronteiras da Guiana inglesa e Venezuela, e que o presidente Cleveland já assignou o projecto.

Este facto causou gravissimo abalo nos Estados-Unidos, sendo enormes os prejuizos que causou aos bancos e ao commercio. É grande o empenho

**48 Folhetim da RESISTENCIA****UMA VICTIMA DO CONVENTO****IX**

Assim o julgava o coronel, pensando e falando. Emfim, não desesperava.

M.<sup>elle</sup> de Croizy reflectiria, pelo seu lado, como tinha dito; mas não no sentido que o coronel podia acreditar. Sem duvida ella pensava que M. de Lambrune se tinha encontrado no seu caminho como um libertador cujo apparecimento não teria ousado prever alguns momentos antes.

Ella sabia que, desposando-a elle, lhe dava uma fortuna e um lugar na mais escolhida sociedade; não duvidava de que elle tinha por ella um amor respeitoso e muito terno; mas, sem repellir em absoluto a declaração que lhe tinha sido feita, não tinha tido a audácia de a receber com alegria. Pouco consultara a consciencia, cuja resposta seria uma recusa nitida e terminante que não deixaria Roland na indecisão. Mas a extranha paixão que Emmanuel lhe tinha despertado tinha-se levantado como uma chamma entre ella e M. de Lambrune, e feltara-lhe a coragem quer para a atravessar quer para a extinguir.

O coronel tinha razão. Herminia sofria, e a sua conversa com elle bem longe estava de acalmar o seu mal. Por momentos, a razão fallava mais

que este tem em que não se declare a guerra entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, e parece-nos provavel que tal facto se não dará.

Na imprensa estrangeira ha diversas opiniões a este respeito.

Um jornal, referindo-se a isto, diz que a questão mais delicada é a das instrucções que o presidente Cleveland dará aos membros da commissão, dependendo d'ellas o resultado do conflicto.

«Se Cleveland, accrescenta, quizer constituir uma especie de tribunal supremo, uma jurisdicção sem appello, não se pôde dissimular que o perigo de uma guerra é grande, pois um país que se respeita não poderá inclinar-se perante tal injunção».

Alguns jornaes já declaram que esse não será de certo o intuito de Cleveland, que procurará obter, por meio da commissão, uma solução amigavel.

Os Estados-Unidos do Brazil approvaram a mensagem de Cleveland. Nem admira, porque não podia pronunciar-se contra a doutrina de Monroe.

A questão, que agora assumiu caracter grave, vem de muito longe. Nunca tiveram uma delimitação exacta as fronteiras entre o Venezuela e a Guyana hollandesa ou inglesa.

A essas incertezas das fronteiras attribuia-se, porém, pouca importancia, enquanto se ignorou que havia naquellas regiões importantes jazigos de ouro. Entretanto alguns inconvenientes haviam resultado já de individuos pertencentes á Venezuela se assenhorearem de territorios mais para leste e os habitantes da colonia inglesa dos que ficavam para oeste.

Em 1834-1839 o explorador allemão Robert Herman Schomburg foi incumbido pelo governo britannico de demarcar a fronteira entre o Venezuela e a Guyana inglesa. Em 1840-1844 foi incumbido de igual missão relativamente ás fronteiras do lado do Brazil.

A linha de Schomburg, que tem a data de 1836, tem servido e continuará servindo de thema na grave questão que se está debatendo.

Declaram os ingleses que tudo que está para aquem d'aquella linha lhes pertence, não admitindo discussão alguma sobre esse ponto. Pretende, porém, terrenos que ficam para além d'essa linha, e, quanto a estes está disposta a admitir a arbitragem.

Pelo seu lado o Venezuela e todos os que a protegem, querem a arbitragem para os dois lados da linha. Por

alto, mas o amor abafava-lhe a voz e os mais diversos sentimentos se misturavam e confundiam nella, turturando-a como brazas.

Esta lucta ardente não podia deixar de produzir vestigios, cojas causas verdadeiras eram um mysterio no castello de Villy, excepto para M. d'Argouges, o qual, todavia, ignorava a conversa de M. de Lambrune com M.<sup>elle</sup> de Croizy. As feições da joven tinham-se alterado manifestamente; Alice andava inquieta ha dois dias.

—Querida mamã, dizia ella, Herminia não se queixa, mas anda doente, tenho a certeza; e doente não vaee ter grandes cuidados no convento!

—É verdade, respondeu M.<sup>mo</sup> de Villy, voltando-se para o seu filho; já noutro dia conversei com Roland a esse respeito; esta pequena esmorece com a idéa de se ir enclausurar tão cedo em Bayeux. A minha opinião é de deixa-la estar mais um mez com Alice; quando as arvores perderem a folha, resignar-se-ha mais facilmente com a sombra do convento.

Na mesma tarde, a excellente senhora annunciou, ao jantar, que acabava de escrever a M.<sup>elle</sup> Aurelia de Fayolles pedindo-lhe que duplicasse as ferias da sua pequena prima.

—M.<sup>elle</sup> de Fayolles não me diz que não, minha filha, accrescentou ella, porque eu invoco na minha carta a razão da sua saúde, que ella deve apreciar tanto como nós.

outras palavras: o Venezuela não reconhece a linha Schomburg, que para a Inglaterra marca o minimo irreductivel.

Os representantes do grupo organisador da companhia do matadouro municipal já depositaram na caixa geral dos depositos a quantia de 2:500\$000 réis

Saíu na terça feira para Covilhã, a passar as festas do natal com seus paes o nosso amigo, o sr. Januario Damasceno Ratto, digno presidente dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

A secção d'archeologia do Instituto solicitou do governo a cedencia de alguns objectos d'arte que se encontram no mosteiro de Lorvão, em perigo de ficarem sepultados debaixo dos desabamentos imminentes, para serem collocadas no seu museu; e a dadiwa de algumas madeiras da Matta do Choupal.

**Commissão de Resistencia municipalista**

A *Tarde* publicou na terça feira a seguinte circular, que ella propria declara ter caracter reservado e ter sido enviada apenas á commissão eleita na reunião municipalista de 4 de novembro ultimo:

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr.—Para tratar assumpto urgente, de cuja solução depende, em nosso entender, o pleno exito da causa municipalista, a commissão provisoria de resistencia resolveu convocar a grande commissão, eleita na reunião municipalista de 4 de novembro ultimo.

«Sendo a referida commissão composta dos presidentes das commissões de resistencia dos concelhos, illegalmente feridos pelas reformas administrativa e judiciaria, tenho a honra de convidar instantemente v. ex.<sup>a</sup> a comparecer em Lisboa, para o indicado fim, no dia 27 do corrente, pelas 7 horas da noite, em ponto, na redacção do *Commercio de Portugal*.

«Rogo mais a v. ex.<sup>a</sup> se digne manter a absoluta reserva ácerca d'este convite, e acreditar que o exito d'esta reunião compensará plenamente qualquer incommodo ou transtorno, que a v. ex.<sup>a</sup> cause, por ventura, a sua indispensavel comparencia.

«Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup>—Vianna do Alentejo, 18 de dezembro de 1895.—Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. presidente de resistencia de

Pela commissão provisoria,

A. Isidoro de Sousa»

Quem seria o destinatario que, havendo recebido esta carta, a enviou ao sr. João Franco?

Herminia abanou docemente a cabeça, em signal de incredulidade.

—Minha senhora, diz ella, permitteme que vos diga que, desde a morte de minha mãe, só uma vez tornei a encontrar a imagem da minha familia: foi aqui.

M.<sup>elle</sup> de Villy tinha-se levantado e dirigindo-se a Herminia abraçou-a efusivamente.

—Mademoiselle, disse M. de Lambrune, teria um grande prazer se M.<sup>elle</sup> de Fayolles consentisse nesta prolongação da vossa estada aqui, porque poderia tornar-vos a ver quando voltar a fazer as minhas despedidas aos hospedes d'este castello.

—Mas então tu deixas-nos? perguntou M. de Villy.

—Sim, meu velho amigo; amanhã de manhã tencionava ir-volo annunciar. Uma carta, recebida hoje, chama-me para negocio urgente que por forma alguma posso desprezar. Mas, fica sabendo, pôdes contar comigo antes da minha partida para a Normandia.

M. de Lambrune estava impaciente e suspenso dos labios de M.<sup>elle</sup> de Croizy, á espera da palavra promettida. No fim da soirée, quando se separaram, apertou-lhe directamente a mão dizendo-lhe:

—Até á vista  
Herminia comprehendeu e respondeu por estas palavras, leves como um soporo!

—Sim, eu reflectirei!

Não duvidamos de que o signatario d'ella ha-de apurar isso e por ora limitar-nos-hemos a extranhar que o sr. João Franco lhe mandassem dar publicidade.

Todos os dias se dão surpresas, até para quem forma seguro juizo da corrupção que por ahi lavra!

Foi nomeado conservador da comarca de Condeixa o reverendo João Augusto Antunes.

**Bibliographia**

A *Arte*—Revista artistica litteraria que se publica no Porto. O presente n.º, correspondente a 15 de dezembro, insere os artigos seguintes:

Auto biographia, Fialho d'Almeida.  
Arte, Ruy de Almeida.  
Palcos, Abel Moreno.  
Notas da redacção, L. de S.  
Agradecemos o exemplar recebido.

**Revue des Journaux et des Livres**

12.º anno

Recomendando aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e a mais interessante da nossa epocha. Reprodz em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros:—*Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romances, etc., etc.*, bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a *Revista* dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A colleção dos 40 primeiros annos da *Revue des Journaux* contém mais de 40000 novellas litterarias e contos diversos assignados pelos mais illustres escriptores, e romances completos de *Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Malot, Guy de Maupassant, Paul Bourget, Emile Zola, etc.* A colleção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

**Brindes:**—Um retrato a oleo do assignante, e um outro em caria-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

**Assignatura:**—Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se:—1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

**Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte.** Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rue Cujas, Paris.

**X**

Um momento depois, voltando ao seu quarto, ella escrevia a Quoniam, a velha martyr do convento de Bayeux, a carta seguinte:

«Castello de Villy, 25 d'agosto.

«Querida amiga

«M.<sup>mo</sup> de Villy acaba de comunicar a M.<sup>elle</sup> de Fayolles que têm muitos desejos de me conservar aqui ainda algum tempo. Não sei se minha prima Aurelia querera acceder, pelos motivos que lhe são expostos; mas tenho esperança de que por uma questão de delicadeza se não dirá que não a uma pessoa da idade e da qualidade de M.<sup>mo</sup> de Villy.

«Estar longe de vós, minha boa amiga, não me impede de pensar muito e muito em Bayeux, de me lembrar da vossa solicitude, e sobretudo da boa vontade com que sempre estaes prompta para me servir. Mais uma vez me lembro d'isto hoje para vos pedir que auxilliéis com uma palavra, se for necessario, o desejo que têm em me conservar em Villy. Posso-vos dizer com a maxima sinceridade, ha nisso para mim tanto interesse como prazer. Talvez dentro em pouco vos faça conhecer o verdadeiro motivo, tendo, como tenho, toda a confluencia em vós.

«Evidentemente haverá grande debate no pavilhão sobre a prolongação

**Escolas e principios de criminologia moderna**

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO—800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A. Egreja

e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no

processo criminal

700 réis

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vaee assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

da minha ausencia, e M.<sup>elle</sup> Aurelia não responderá senão depois de ter soltado sete vezes a penna entre os dedos, o que por pouco lhe não succede com a lingua. Procura saber o mais depressa possivel o que ha a esperar sobre a decisão da minha prima e, peço-vos, respondel immediatamente.

«Por forma alguma, está claro, mostrareis esta carta á rodeira. Ella deixa-la-ia escorregar sobre a mesa e seria facil á irmã-porteira surprehender a direcção. Tanto do lado de Saint-Jean, como do de Saint-Viger, as porteiras devem ignorar que nós estamos em correspondencia, porque, de contrario, não haveria egurança alguma.

«Eu propria tomarei a precaução de fazer escrever a direcção d'esta por M.<sup>elle</sup> de Villy cuja letra é menos conhecida do que a minha e estrega-lhe amanhã de manhã ao pescador que passa por aqui, recomendendo-lhe que a não deite no correio senão em Port-en-Bessiu. D'este modo, desnotareis qualquer curiosidade.

«Adeus, minha boa e querida amiga, abraço-a, com o coração cheio de esperança.

«Herminia de Croizy»

«P. S.—Não vos esqueçais de quemar esta carta, apenas a lerdes.»

(Continúa.)

**ESTABELECIMENTO**  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**João Gomes Moreira**  
50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
**COIMBRA**

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.  
**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.  
**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e márfit, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.  
**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.  
**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.  
**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.  
**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.  
**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.  
**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

## BICO AUER

**15** A Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (systeme Auer) au Portugal, tendo visto uma faofarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.  
A «Société» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe faculta, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA.  
Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma quastão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.  
O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incommodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.  
Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzi-lo no erro de que a «Société Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

## POMADA DO DR. QUEIROZ

**14** Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

## F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

**13** CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

## 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encommendas:**  
**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

**COIMBRA**

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

**COIMBRA**

**12** Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da abrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.  
Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperiril chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.  
Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

## MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

## CASA LEÃO D'OURO

117, Rua Ferreira Borges, 123—Coimbra

Grande sortimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habeis contra-mestres

**21** A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um **extraordinario e variadissimo** sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais **ALTA NOVIDADE**, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:  
Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.  
Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.  
Ditas de casimiras e pannos pilotos ou moscows para *dragues* e *vestons*, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.  
Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.  
Dita de casimiras e outras fazendas proprias para *ulsters* ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em réis 85500.  
Dita para *makferlanes*, *double-capes* ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.  
Esplendidos côrtes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.  
Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais *chic* para *smokings*, sobrecasacas e casacas.  
**Contra o rhenmatismo e rigoroso feio.**—Excelentes *montagnacs* nacionaes e estrangeiros, de 15800 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para *jaquetões* e *sobretudos* de agasalho.  
Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creanças, a principiar em 750 réis o metro.  
Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos desde 700 réis o metro.  
Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 45500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr, que se vende com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor.  
**BICYCLETES PNEUMATICAS**, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 355000 a 455000!!  
Uma machina industrial oscilante de *Singer*—para alfaiate—quasi nova, que se vende por metade do seu valor.  
**NOTA**—Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeccões executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Deposito da Fabrica Nacional

## BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

123 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**10** NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

### Atenção

**9** ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

### Variola

**8** VACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

### CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*

### Cabello

Agua Cesarvna

Este bem conhecido restaurador da côr do cabelo vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabelo. Além de ser um excelente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excelente agua de toilette.

**Pharmacia do Castello**  
—CAMILLO & COSTA—Coimbra.

**7** BASILIO AUGUSTO X D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestrix*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.  
Rua das Figueirinhas, 45.



## AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48  
COIMBRA

**6** Roupas completas para homem, de 55000 réis para cima!

**5** ARRENDA-SE uma padaria na rua das Solias, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.  
Para tratar—Praça do Commercio, 97.

### BRINDES, PARABENS

### BOAS FESTAS

**4** CARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.

Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

### Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

### Vinho de meza

sem composição

**3** Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.

A. Marques da Silva.

Julião A. d'Almeida & C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24

**2** Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

### VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

**1** Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico constituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 25700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 25400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

### ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

### LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 90

COIMBRA — Domingo, 29 de dezembro de 1895

1.º ANNO

## VELHOS E NOVOS

Foi publicado hontem, em Lisboa, o opusculo *Carta e Pariato*, do illustre estadista sr. conde de Casal Ribeiro. D'elle apresenta longos excerptos e faz largos extractos a imprensa periodica, o que bem prova quão funda foi a impressão que causou.

Porquê?  
O sr. conde de Casal Ribeiro é um conservador. Crê na carta constitucional e na divina Providencia; orienta-se por aquella na critica que faz á dictadura do actual governo, só d'esta espera melhores dias para o país. É um defensor apaixonado da monarchia, porque conta sete seculos d'existencia.

Dentro de tão mesquinhos moldes, não podia elaborar o sr. conde de Casal Ribeiro um trabalho de largo alcance. Scientificamente considerado, o seu valor é nullo; sob o ponto de vista critico, deixa muito a desejar.

Não é, portanto, pelo merecimento intrinseco do opusculo, que o sr. conde de Casal Ribeiro acaba de publicar, que poderemos explicar a sensação que causou. Outros são os motivos, e, diga-se a verdade, completamente procedentes.

Tem 70 annos o auctor do opusculo, vivendo afastado da politica onde outr'ora brilhou pelo seu incontestavel talento. Não ambiciona glorias, desejando passar os ultimos dias da sua vida no doce convívio da familia. É elle proprio quem o declara e nós piamente o acreditamos.

Quem, nestas condições, vem criticar os actos d'um governo, descartando sobre elle, ora com finissima ironia ora com vigorosa severidade, profundos golpes, abala sempre a opinião publica. Não o movem intuits partidarios, não o instigam inconfessaveis interesses ao penoso sacrificio d'escrever longas paginas sobre os desvairados actos d'alguns ministros, cujos logares não cubia nem favores de quem os substitua. Deseja prestar um serviço ao país; talvez o anime o intuito de converter o rei, dizendo-lhe duras verdades. Não lhe agradecerá certamente o rei, antes desejaria punir tão ousada pretensão; os seus ministros favoritos, ao verem-se tão duramente criticados pelo mais antigo conselheiro de Estado, deverão experimentar o mesmo desejo de quem os instigou a supprimir o regimen representativo. Mas agradece-lhe o povo e respeitosa escuta as suas palavras. Bem ou mal, são os interesses da patria que procura defender.

E não é só esta consideração que justifica o extraordinario acolhimento que teve o opusculo do sr. conde de Casal Ribeiro. Outra razão existe e de maior valor.

Sendo conservador, o sr. conde de Casal Ribeiro apresenta-se, e com justo motivo, como liberal. Defende a carta constitucional; e o sistema politico, por ella outorgado, é incontestavelmente muito mais liberal que o implantado pela dictadura do actual governo. Não dize-

mos bem. A carta constitucional oferecia algumas garantias aos cidadãos e a dictadura supprimiu-as completamente. Vivemos no regimen do mais anarchico despotismo; as reformas dictatorially decretadas pelo governo só tiveram por fim concentrar todos os poderes no rei, deixando o país desarmado perante elle.

E é um conservador, já no fim da vida, que se revolta e procura lutar contra tão abominavel attentado, quando a geração dos novos o acata servilmente. É um velho conservador que vem declarar:

«É lastima que esta terra de Portugal, herdeira de antigos heroísmos, esteja ahí convertida em lodagal de submissões servis. Maior lastima é que tribunas de justiça independentes cerrem os olhos á luz da lei e da doutrina, e adormecam, imbuidos no sonho do erro judiciario.»

Tem razão o nobre conde, e, quando outros títulos não tivesse para que lhe tributassemos respeitosa homenagem, seria esse sufficiente.

O mais hediondo cancro que está corroendo o país, é o torpe servilismo. Não se estuda, não se trabalha para dignamente se obter um logar na sociedade que garanta os sufficientes meios de subsistencia. A nossa mocidade, em regra, só deseja ter um assento na mesa do orçamento, e, para o conquistar, todos os meios servem, exceptuando os que exigem um trabalho proprio, sério e aturado estudo.

Não raro succede que os novos se apresentem como liberaes, jacobinos até. Escrevem incendiarios artigos em gazetas republicanas; aproveitam qualquer ensejo para atacarem a monarchia e o governo com as phrases da mais apaixonada indignação; não duvidam até em recorrer ás aggressões pessoais contra aquelles que não commungam nas suas idéas.

Mas chega o momento em que só por uma das secretarias de Estado póde ser deferida uma pretensão que tenham. Conseguiram, por meio das folhas republicanas e pela coo-peração dos seus correligionarios, adquirir a fama de talentosos, de esperançosos meninos, e então, quando do partido republicano nada mais esperam, agarram-se servilmente ás abas do primeiro ministro para que permita lhe engrache as botas a troco d'um despacho, d'um logar de deputado e de mil outras cousas que só os ministros podem dar. E do mesmo modo por que antes atacavam o governo, o defendem agora contra os seus adversarios. São pela ordem contra os revolucionarios; pelo rei contra os republicanos.

Exigencias do estomago, influxos do exemplo.

O republicano do Alcaide é hoje o verdadeiro chefe da situação politica.

Pertenceu o sr. conde de Casal Ribeiro a uma geração em que seria irremediavelmente condemnado pela opinião publica quem taes processos seguisse. Condemna-os elle hoje, e defende as liberdades que a geração á custa de tantos sacrificios conquistou.

que existe sacrificios

O país ouve respeitosa as suas palavras, agradece o serviço que lhe quiz prestar. Mas ficar-se-á silencioso, a meditar: escreve bem, diz profundas verdades.

E a bambocata continuará.

## Não percebemos

Reunii na ultima quinta feira o conselho de estado para ser ouvido acerca da nomeação de cinco pares do reino.

O *Correio da Noite*, que deve estar bem informado sobre o que se passou nessa reunião, diz o seguinte:

«Consta-nos, que tendo o sr. presidente do conselho declarado que as nomeações dos novos pares eram feitas em execução do decreto dictatorial de 25 de setembro ultimo, que reformou a camara dos pares, os srs. Luciano de Castro e Barros Gomes declararam que votavam contra a proposta do governo por ser feita em virtude d'um decreto dictatorial, cuja legalidade não reconheciam, e que constituia um precedente unico na historia das nossas dictaduras, por versar sobre materia constitucional.»

Informam-nos tambem de que o sr. conde de Casal Ribeiro não compareceu por doente, mas que auctorizou um dos seus collegas a fazer declarações categoricas contra a nomeação de pares feita em virtude do decreto dictatorial, antes de approvado pelas côrtes.

Parece que o sr. Bocage tambem votou contra a proposta ministerial, apesar das declarações do governo, e que o sr. Barjona disse que, apesar d'essas declarações, a votava por considerar ainda em vigor a lei anterior e a reforma dictatorial, contra a qual se pronunciou em termos claros.

Ouvimos que os srs. Antonio de Serpa e conde de Valbom votaram sem explicações a proposta ministerial, e que o sr. conde de Ficalho se associou ás declarações do sr. Barjona, que considera vigente a legislação anterior, em formal desacordo com a declaração do governo que a considera para todos os efeitos revogada pelo decreto dictatorial.»

O correspondente telegraphico do *Primeiro de Janeiro*, jornal affecto ao partido progressista, diz, quanto ás declarações feitas pelo sr. José Luciano:

«O sr. José Luciano desejou ser informado se a nomeação era feita segundo a lei antiga ou moderna; sendo-lhe respondido que por esta, declarou com a maxima cordura que votava contra, não só por ser manifestamente contrario á dictadura do actual governo, mas porque, dependendo taes medidas de ser sancionadas pelo *bill*, achava desarrazoado que se fizessem as nomeações, segundo a reforma da camara dos pares, precisamente aquella que mais se destacava no grupo d'essas medidas.»

Não pretendemos pôr em relevo a discordancia que se manifestou entre os illustres conselheiros de estado, a que o *Correio da Noite* chama *trapaalhada*. Ella não é mais que um dos mil

modos por que se tem manifestado e continuará a manifestar-se, enquanto subsistir o actual regimen, a anarchia politica entre nós. Quando se calcam infamemente aos pés todas as leis, não é possivel existir harmonia, manter-se a coherencia.

O que desejamos tornar saliente é o desacordo que existe entre o que noticia o *Correio da Noite* e o *Primeiro de Janeiro*, relativamente ás declarações do sr. José Luciano.

Segundo o *Correio da Noite* o sr. José Luciano disse que não reconhecia a legalidade do decreto que reorganizara a camara dos pares, que versava sobre materia constitucional. Segundo o *Primeiro de Janeiro* o sr. José Luciano declarou que era contrario á dictadura do governo e que lhe parecia desarrasoado que se fizessem as nomeações dos pares, em quanto essa dictadura não fosse sancionada pelo *bill*.

Ora, apreciadas estas declarações em face do nosso direito constitucional, é manifesta a antinomia que entre ellas se dá.

Se o sr. José Luciano reconhece que o decreto reorganizador da camara dos pares é inconstitucional, não póde admittir que elle se torne legal pelo facto de ser sancionado por um *bill de indemnidade* concedido por um parlamento que não tem poderes constituintes, porque só os poderia ter se pelo poder legislativo ordinario fosse devidamente reconhecida a necessidade de reformar o nosso direito politico. Como é, pois, que o *Primeiro de Janeiro* lhe attribue a declaração de que a nomeação dos pares só devia fazer-se depois de ter sido approvado o *bill*?

Dar-se-ha a hypothese de o partido progressista acatar a dictadura, se ella fór approvada pelo *Solar dos Barrigas*?

Muito desejavamos que fossem dados esclarecimentos a este respeito.

Parece que será publicada na proxima segunda feira a nova classificação das comarcas.

O decreto foi na ultima quinta feira á assignatura.

## O Solar dos Barrigas

Acerca do parlamento que vae abrir-se, diz o distincto publicista Silva Pinto, na *Voz Publica*:

«Ha no Parlamento que vae abrir-se tipos extraordinarios: ha, por exemplo, analphabetos, cujas calinadas já entraram em proverbio. Se a idéa da representação de classes presidiu á formação do novo *Solar dos Barrigas*, melhor será elle considerado representação de especies. Isto assente, ficaremos todos de accordo em que se ganhou na reforma.

Prometto narrar-lhes *interviews* com um e outro paes da patria, — dos que não sabem ler: que são mais divertidos. Prefigura-se-me que haverá risota; — por mim, não me obrigo a rir-me. Nem isso, nem chorar.»

Venha de lá isso. Que, francamente, os jornalistas vêm-se em palpos d'aranha para descobrirem assumpto com que entreterem os seus leitores.

## Bagatellas

Num dos ultimos numeros do *Diario do Governo* appareceu a portaria do concurso para o projecto do acabamento da igreja dos Jeronymos em Belem, e reconstrução do edificio anexo (Casa Pia), em estylo manuelino, destinado á installação do muzeu nacional.

As condições do programma foram elaboradas pelo conselho superior de obras publicas e minas; e a sua leitura deixa uma funda impressão de espanto, porque mais uma vez se reconhece quanto é deploravel e damno o falso criterio, que inspira a protecção official dispensada aos monumentos historicos.

O que se pretende: é um novissimo monumento manuelino, segunda edição da estação central do Rocio?!

Quando ha annos occorreu o desabamento escandaloso da fachada de Belem, executada segundo os desenhos de Cinatti, todos os tementes a Deus, e até os incredulos, entenderam que a Providencia se manifestara, como outr'ora sobre Sodoma, vingando um desacato e illibando da macula de imbecillidade os creditos d'um país que nenhuma culpa teve d'um tal acervo de asneiras.

Agora voltamos á mesma; e assim será todas as vezes que os poderes publicos se sintam impellidos pelas picadas comichosas de bôlhas artisticas.

Diz-se que num relatório, conforme o costume, votado ás cryptas das secretarias, o sr. Luciano Cordeiro, por parte da Comissão dos monumentos nacionaes, se pronunciou, vehemente e fulo, contra este projectado desvario. Tudo inutil.

É uma fatalidade. Porque a incompetencia prepondera orgulhosa e despotica; e dos adarves inexpugnaveis da alta burocracia são capazes de explodir os mais bravos destemperos.

A analyse d'esta peça preciosa seria longa, para ser completa; mas, por agora, basta esta passagem typica:

No plano da restauração entra a — «*modificação da capella-mór no estylo manuelino sem a demolir*».

Sabe-se que nos seculos XVII e XVIII o clero entendeu que as dimensões das antigas absydes não offereciam a capacidade necessaria á ostentação das grandes solemnidades religiosas. Era preciso deslumbrar as massas pelo apparatus scenico das pompas lithurgicas; e os frades de Belem pediram a Philippe II a ampliação da capella-mór.

O rei intruso deferiu e foi feita a obra que ali se vê.

É claro que o vandalismo commetido consiste principalmente na deturpação da planta; no attentado irracional e barbaro de romper as proporções do templo, arremecendo a capella-mór para além dos limites da ponderação racional, da logica do equilibrio e da normalidade do estylo.

Agora, se as dimensões ficam as

mesmas, o que se exige é apenas uma mascara de decoração manuelina?

Mas será possível que um conselho superior possa, em qualquer problema esthetico de architectura, abstrahir da proporção, que é tudo, para simplesmente attender ás circumstancias accidentaes e secundárias do enfeite e do accessorio?!

Esta idéa errônea prova, com uma evidencia esmagadora, o estado de somnambulismo que domina o espirito de s. ex.ª; e uma tal exuberancia de insufficiencia em illustração critica, que os homens de boa fé ficam perplexos, sem saberem se isto é caso para rir, se para revoltar!

Nem convicções nem idéas! Pois se elles são de obras publicas e minas!...

Assim todos os esforços são, pelo menos, estereis e sempre prejudiciaes aos interesses do país, da educação publica e da civilização! Assim se manifestam as iniciativas dos governos fóra do chouto do ramerram quotidiano!

Todos os senhores se lembram das impagaveis anedoctas da camara municipal de Lisboa, sob a inspiração do sr. Fuschini. Pouco mais o menos ali vae.

De longe se vinha deplorando a maninhez dos artistas nacionaes para a pintura historica. Os episodios das nossas chronicas illuminam os espiritos dos estranhos e ainda ha pouco suggeriram a Cabello a tocante *Ignês de Castro*; ao mesmo tempo que encontraram insensíveis as almas dos talentosos lusos, votadas á pacotilha bucolica dos arvoredos vercejanthes.

Foi então que a camara municipal de Lisboa, toda Medicis, tentou levantar a arte, pelo mesmo processo por que se enchem as bexigas de porco, assoprando-lhe para dentro!

Dois lindos themas foram postos a premio: *Partida de Vasco da Gama para a India*, e *Martin de Freitas verificando a morte de D. Sancho II*, — provavelmente para o attestado de obito!

O fiasco, como era bem de ver, foi estrondoso; proporcional ao disparate inicial!

Um simples premio e uma — grande e patriótica intenção de ser util, sejamos justos, — pretendia nada menos que, d'um momento para o outro, despertar faculdades que são o resultado da successão atavica dos espiritos; de aptidões retemperadas pelo concurso das condições sociaes; e da acção complexa dos esforços convergentes dos mais poderosos elementos da civilização!

Uma pobreza stuja, de recursos e de administração! Um nunca acabar de lastimas e de miserias!...

A.

Os jornaes affectos ao governo já não ousam contestar que se tracta de crear mais um monopolio: o da chappelleria.

O correspondente telegraphico do *Commercio do Porto* diz a este respeito:

«Acerea do fallado monopolio dos chapéus, convém saber-se que o privilegio para o fabrico de alguns ramos d'esta industria está dependente ainda do parecer da secção industrial do Conselho Superior do Commercio e Industria.»

Escusado será dizer que, acima dos interesses do thesouro, que se apresenta como razão justificativa de todos os monopolios, estão os interesses das industriaes que o procuram obter e dos politicos que com elles sabem fazer lucrativas transacções. E agora parece que se tracta tambem de pagar por este meio serviços electoraes pres-

tados ao governo na ultima campanha eleitoral do Porto.

E assim vae o governo creando uma situação desesperada para os operarios, e assim vae o publico soffrendo as deploraveis consequencias da falta da livre concorrência, sem que se levante um protesto energico contra este governo de bandidos!

Ao que chegamos!

### Novos pares

Foram nomeados pares do reino os srs. conde de Restello, conde de Carnide, Arthur Hintze Ribeiro Moraes de Carvalho e Jeronymo Pimentel.

Deixando de lado a triste individualidade do sr. conde de Restello, que só por si é sufficiente para caracterisar o actual regimen, notaremos que o sr. Arthur Hintze Ribeiro é irmão do presidente do conselho, e o sr. conde de Carnide cunhado do doido ministro do reino.

A monarchia e os seus mais caros servidores vão-se arranjando. Constanos até que, além da função moderadora, se vão tornar hereditarias outras funções politicas importantes.

E, realmente, não basta attender aos irmãos, cunhados, primos, etc. É necessario garantir o futuro dos filhos.

Ora pois, vão seguindo e não percam tempo.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte.... 15\$200

Os jornaes regeneradores estão aconselhando os pares do reino progressistas a que não se abstenham de ir ás sessões da camara. Na opinião geral, dizem elles, não pôde extranhar-se que não vão á camara os pares do reino independentes, que combatem o governo. Mas os pares progressistas, depois que o seu partido se mostra tão bem orientado, fazendo uma politica séria mas moderada, de modo algum devem faltar.

Quando cala o actual governo, são os progressistas que lhe devem succeder. E, quando não tenham representação na camara, como os poderá chamar o rei?

Pensem bem nesta razão os progressistas. Nós não lhe daremos conselho algum.

A coherencia não os pôde deter. Já agora é uma questão de mais ou de menos.

### Os italianos em Africa

Um telegramma de Roma, datado de 24, informa que se receberam noticias de uma grande batalha travada entre os soldados italianos, sob o commando do general Baratieri, e todo o exercito abyssinio, que, reunido em grande numero, atacou os italianos no dia 20 em Makalle.

O combate durou quatro horas, sendo os abyssinos derrotados, soffrendo grandes perdas.

— Mensageiros chegados do campo inimigo, informam que está alli um grande numero de escravos e de mulheres.

Ha carencia de viveres. Makalle está muito bem defendida. Menelila estava em Ascianghi, não tendo em sua companhia nenhum dos ras.

Uma patrulha enviada em exploração pelo commandante de Kassala, do lado de Atbara, foi encontrar a aldeia de Elfascer defendida por fraca guarnição; o inimigo poz-se em fuga depois de curta resistencia, deixando no campo vinte e cinco homens.

A patrulha italiana regressou a Kassala, carregada de armamento e de viveres tirados ao inimigo, e não perdendo homem algum.

## Litteratura e Arte

### Um livro brasileiro

28-XII-95—Vamos ter sol.

Vou começar a rir.

Elle anda já no céu. Vi-o agora de traz de um nuvem a esconder-se como uma creança, sem reparar que, em cima, appareciam, perfilando d'ouro a massa azul-escura, os seus cabellos louros a voar.

E ninguem tem cabellos como o sol, tão finos, tão macios e tão quentes.

.....  
Ha livros que me interessam como os meus, aquelles em que encontro idéas que eu já tive, e nunca disse a ninguem, gemidos do meu soffrer que calo. Para que grita-los? Ninguem os comprehenderia. Talvez se rissem...

Comecei a ler hoje os *Anathemas*, um livro de prosa de C. Barroso, e senti essa impressão deliciosa.

Livros assim leio-os sempre depressa, em sobresalto; não vá encontrar alguma cousa que me roube a illusão de saber que ha alguém a quem poderia ter confiado a minha dôr, alguém que soffre, como eu.

Em cada pagina, a cada tortura nova, a cada grito de dôr, que conheço de os ter calado, eu tinha a voluptuosidade extranha de ver bem que aquella dôr é assim, a mesma, a minha, e encho-me de pena por não poder consolar quem vive tão distante.

*Anathemas* é um delicioso volume de poemas em prosa, gritos de tortura, vasados numa linguagem simples, d'um fino recorte artistico.

E' d'um colorido intenso e extranho, feito d'opposições de côres postas francamente, com uma audacia feliz.

Anda triste naquellas paginas a saudade dos tempos alegres, passados a sonhar a vida em lucta com Heroes fortes e bons, o horror do Futuro que se antevê sem movimento, o corpo preso de lama.

As imagens originaes apparecem, a cada passo, expressas numa linguagem muito simples, sem pretensões a esconder em brilhos de pedras falsas o *symbolo* que apparece sempre claramente expresso.

É um livro vivo, expressão feliz da Dôr de hoje, filha do consorcio extranho d'uma Alma forte e boa, com o Corpo podre, caçado do trabalho, sempre a gemer de dor.

.....

Não me enganei. Vae o sol alto.

Não se descobre nem um bocadinho azul, anda todo o céu coberto pela cabelleira d'ouro do sol.

Sobre a terra, humida das ultimas chuvas, oscilla o nevoeiro que o sol rasga para beijar o corpo d'ella, que parece ver-se a tremer...

Vamos ter flores.

Vou começar a rir...

T. C.

### Reclamo

Em artigo edictorial assim intitulado, nota o *Tempo* que o governador de Góa telegraphara ao rei em data de 30 de novembro:

*Revolta militar extincta. Felicito e beijo as mãos de Vossa Magestade. Sr. Infante, officiaes e soldados todos bons; e que no dia 24 do corrente era publicado pelos jornaes est'outro telegrapha:*

*Sua Alteza regressou Pangim, depois de bater revoltosos proximo fronteira, tendo corrido grande perigo. Durante campanha feridos 3 officiaes e 3 praças de pret. Dos revoltosos 80 mortos, feridos 60. Dignos louvor officiaes, soldados expedicionarios, forças indigenas. Territorio portuguez perfeito paz. Felicito governo.*

E commentando diz:

«No ultimo telegramma, além da condemnação do primeiro, não podemos deixar de notar as felicitações ao governo por terem ficado varados no campo da batalha 80 portuguezes, e varados por balas portuguezas tambem, além de 60 que foram feridos, alguns dos quaes, a esta hora, terão fallecido.

Achamos esta scena sanguinolenta demasiadamente triste para felicitações! Não sabemos o que reclamavam as necessidades da provincia.

O que porém sabemos, é que são uma verdadeira atrocidade as felicitações por terem perdido a vida muitas dezenas de portuguezes!

Tal impressão fez no publico o telegramma e as suas felicitações que jornaes, os mais chegados ao governo, não se atreveram a fazer-lhes comentarios.

Mas que fazer?

Tudo vae assim!

Vae tudo assim e cada vez irá a peor.

Como nota o sr. conde de Casal Ribeiro, «a opinião publica está pervertida, egoista, indolente, comatosa quasi, mal auctorisa prognosticos de revigoração vital, nem quando sujeita á therapeutica restaurante de habilissimos especialistas». O rei, o governo e auctoridades suas delegadas, assim o reconhecem e vão fazendo tudo o que lhes appetee.

### Escola de commercio

O correspondente telegraphico do *Commercio do Porto*, noticia que o governador civil de Coimbra insistira com o sr. ministro das obras publicas para que despachasse favoravelmente a representação da Associação Commercial d'esta cidade acerca da criação d'uma escola elementar de commercio.

Não duvidamos de que houvesse a insistencia por parte do sr. governador civil; do que duvidamos, e muito, é de que o sr. ministro das obras publicas condescenda com o seu desejo Continuará a insistir em nada fazer. O governo nada tem a receiar de Coimbra.

### Movimento Republicano

Do Paiz:

Na eleição da camara municipal de Loanda venceu de chapa a lista republicana.

Este facto impressionou desagradavelmente a auctoridade e os seus apuiguados.

Entre os homens independentes de aquella importante cidade, capital da provincia, é grande o enthusiasmo.

E' incontestavel que o nosso partido conta em Loanda com elementos valiosos e importantes, contra os quaes nada pôde a influencia da auctoridade.

A lista dos eleitos é genuinamente republicana, e entre esses nomes figuram 4 republicanos que fazem parte da comissão eleitoral republicana de Loanda.

Eis os nomes dos novos camaristas: Dr. Alfredo Troni, advogado e proprietario; Custodio José d'Araujo e Sá, negociante; Antonio Joaquim Pontes, negociante; Arcenio Pompeu Pompilio de Carpo, jornalista; Bernardo C. Guimarães, negociante; José Jacintho Ferreira da Cruz, negociante; e Antonio Joaquim Ferreira Gusmão.

Os nossos correligionarios, para evitar qualquer patifaria do governo, não participaram telegraphicamente ao directorio republicano a victoria que alcançaram.

Felicitemos os nossos amigos e correligionarios de Loanda, e estamos certos que a sua administração ha de ser honesta, zelando sempre os interesses dos seus municipes.

Tendo o *Diario Popular* e outros jornaes monarchicos de Lisboa dicto que o partido republicano fóra derrotado na eleição de junta de parochia de S. Mamede, a comissão eleitoral republicana publicou a seguinte declaração:

O *Diario Popular* de segunda feira, dando contra aos seus leitores do resultado das eleições de juntas de parochia, realizadas em Lisboa, no ultimo domingo, refere-se a elles tão sómente em duas linhas; mas, parece que, com proposada intenção, especialisa a que se realizou nesta freguezia, dizendo:

«Na freguezia de S. Mamede os republicanos fizeram todo o possivel para vencer, mas perderam por grande numero de votos.»

Ora, como a comissão republicana que nesta freguezia existe, legalmente eleita pelos seus correligionarios e reconhecida pelo directorio do partido, não resolveu disputar esta eleição, nem mesmo qualquer correligionario a ella se dirigiu, consultando-a ou pedindo o seu apoio moral, (norma seguida por todos os bons republicanos); os abaixo assignados, membros da comissão, protestam contra a referida local e declaram que os republicanos d'esta freguezia nada têm com a lista a que o *Diario Popular* deu o nome de republicana.

Lisboa, 26 de dezembro de 1895.

—A comissão eleitoral republicana de S. Mamede.—*Joaquim Eusebio dos Santos, José Maria de Sousa, Manuel Moreira, José Narciso dos Santos e Aristides Eugenio Coelho-Basto.*

Na proxima segunda feira é a inauguração do matadouro.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

O professor Cezar Lombroso, quem sabe se no intuito de desfazer a má impressão que teve ter produzido a sua condemnação como plagiaro, entretem-se agora a demonstrar que quasi todas as descobertas modernas contam já muitos seculos d'idade.

E' assim que vae encontrar o pára-raios entre os celtas, embora sob uma forma primitiva. Quando se aproximava uma tempestade, os soldados celtas, tinham o habito de esperar na terra as suas espadas nuas, voltando a ponta para o céu. O raio cahia muitas vezes na ponta da espada, seguia a lamina e mergulhava na agua vizinha sem attingir os guerreiros, que tomavam além d'isso a precaução de se deitarem na terra. Já no décimo seculo, o papa Silvestre II havia imaginado, para desviar o raio para os campos, collocar nestes compridas varas de madeira com pontas de ferro.

Os romanos conheciam os poços artesianos, a irrigação e os adubos artificiaes.

Em medicina, os remedios que hoje se recommendam estavam em uso nos tempos mais afastados. Os romanos praticavam a massagem, e Paracelso, nas suas *opera medica*, descobriu a homeopathia quando disse que «a cura se obtém tractando o identico pelo identico e não o contrario pelo contrario.»

O «pilema» dos gregos, ou couraça tecida em malhas de lã ou de algodão tão apertadas que era impenetravel aos mais acerados golpes, nada tinha que invejar á formosa e recente couraça Dowe, do mesmo modo que as casas de ferro construidas pelos chinezes no seculo XII não cedem, quer em solidez quer em elegancia, ás nossas modernas construcções.

## Bernardes Branco

A Resistencia aceita qualquer obolo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte..... 8\$000

Reuniu ante-hontem em Lisboa a grande comissão municipalista. O sr. Isidoro de Sousa participou que o sr. José Luciano de Castro se compromettia a reintegrar os concelhos suprimidos, quando fosse chamado ao poder.

Em virtude d'esta comunicação, foi a comissão falar com o sr. José Luciano de Castro, que confirmou as declarações que havia feito ao sr. Isidoro de Sousa, auctorizando a comissão a que as tornasse publicas.

A comissão agradeceu a promessa feita pelo sr. José Luciano de Castro, cuja subida ao poder procurará apressar.

O que não sabemos é quaes os meios de que para isso lançará mão.

O sr. dr. José Godinho de Mendonça, membro da comissão municipal republicana de Galvêas, offereceu a quantia de 3\$000 réis, á grande comissão que vae reeditar a *Cartilha do Povo*, do saudoso dr. José Falcão.

## Conflicto anglo-americano

Sobre o conflicto entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, diz o *Memorial Diplomatique*:

«O mundo official em Londres continua a encarar a sangue frio os acontecimentos que a mensagem do presidente Cleveland poderia motivar.

O governo inglés está decidido a proseguir na sua politica a respeito da Venezuela, sem ligar consideração alguma a essa mensagem.

Quanto aos territorios em litigio, a linha de sir R. Schomburgk será mantida contra a Venezuela e contra qualquer outra potencia. O territorio situado fóra d'esta linha será submettido á arbitragem se a Venezuela consentir; no caso contrario, será provavelmente occupado pelas tropas inglésas.

Taes são actualmente as intenções do governo britânico. E não é necessario dizer que a Inglaterra de modo algum reconhecerá a comissão de inquerito que os Estados Unidos vão enviar a Venezuela.

Os ultimos telegrammas communicam-nos que Olney, secretario de Estado, dirigiria ao marquês de Salisbury

uma carta particular, declarando que a nomeação da comissão de inquerito aos limites das fronteiras de Venezuela não é um acto de hostilidade contra a Inglaterra.

Vae assim renascendo a serenidade; mas a imprensa e o publico americano continuam a pedir que a questão de Venezuela veja submettida o arbitramento.

O governo vê-se em afflicções por causa da direcção da Escola de Commercio que foi creada na Associação Commercial do Porto.

Havendo nomeado para ella o professor da Escola Industrial do Porto, sr. Roberto Mendes, elle recusou, diz-se que pelo facto de não ter sido ouvido antes de se lavar o decreto.

Receando que houvesse igual recusa por parte d'outro que fosse nomeado, o governo consultou o sr. dr. Pires de Lima, professor da mesma escola, sobre se acceptaria a nomeação. Este, procedendo dignamente porque o governo o havia preterido nomeando illegalmente o sr. Roberto Mendes, recusou. E ahí está o governo agora sem saber quem ha de nomear.

Diz-se que assume a direcção da Escola o presidente da Associação Commercial.

## O «Reino das Mulheres»

Conta o *Journal des Débats* que existe na provincia russa de Smolenk um pequeno mas verdadeiro Estado, habitado e governado quasi exclusivamente por mulheres. Mede 16 kilometros quadrados e abrange um grande numero de aldeas, cujos habitantes dependiam outr'ora do convento de Bespekoff.

Dá-se-lhe o nome de «reino das mulheres», porque a população masculina emigra em massa, todas as primaveras, para procurar trabalho nas grandes cidades circumvizinhas.

São então as mulheres que agricultam os campos e cuidam dos negócios tanto domesticos como publicos.

E' uma mulher que preside ás assembleas communaes em que as suas companheiras discutem, com admiravel seriedade, as questões de interesse publico.

O mais notavel é que, acrescenta o *Journal des Débats*, a situação politica e financeira do «reino das mulheres» é verdadeiramente florescente.

Um bom argumento para os que defendem os direitos politicos das mulheres, e, talvez, um recurso de que podem lançar mão em Portugal os grandes patriotas que estão pedindo uma administração estrangeira. Entre os dois não hesitamos: somos pelo reino das mulheres.

nhã seguinte, podia ser cruelmente cortada pela vontade imperiosa da prima Aurelia.

M.<sup>lle</sup> de Fayolles condescenderia com os desejos de M.<sup>lle</sup> de Villy?

Nesse caso, Herminia achava-se disposta a tudo para se apoderar de M. d'Argouges; o tempo concedido permittia-lh'o.

A velha Aurelia seria inexoravel?

Então, M.<sup>lle</sup> de Croizy não tinha, para lhe escapar, mais do que escrever estas duas palavras a M. de Lamburne que se daria por muito feliz: «Reflecti. Vinde».

Ah! insensata! Não era esta ultima solução que ella esperava ardentemente. Contára mesmo sobre uma certa confiança inspirada a M.<sup>lle</sup> de Fayolles por Quoniam, esse velho mono, — como dizia Aurelia, — fazendo girar innocentemente as duas grandes bolas que lhe serviam de olhos e sussurrando a sua opinião, por entre uma risada alvar escapada a través dos seus commentos e amarellos dentes. Com tal advogado devia, segundo julgava, ganhar a causa.

A resposta de Quoniam não se fez esperar, eil-a, em todas as suas minucias.

«Bayeux, 27 de agosto, 10 horas da noite.

«Pelo visto, querida Herminia, es-

## Grande desgraça

Na ultima sexta feira, perto do meio dia, duas mulheres que se dirigiam d'esta cidade para o campo morreram afogadas na estrada da Figueira, junto ao viaducto do caminho de ferro.

Apenas se teve conhecimento do desastre, dirigiram-se para o local do sinistro dois policias, um carro com um barco e dois barqueiros. Infelizmente nada poderam fazer.

Já appareceram os dois cadaveres. Em poder da policia estão: um chaile, um cache-nez, um relógio de sala e um pequeno sacco.

Dizem-nos que não é o primeiro desastre que ali se dá. Quando ha enchentes no Mondego, nada mais facil que os transeuntes sairem da estrada, caindo no poço onde morreram afogadas as duas infelizes.

E' facil evitar que se repitam estes desastres collocando na estrada uma grade de ferro.

Ahi fica a idéa, para ser aproveitada por quem já a deveria ter realisado, sem que fosse necessario lembrar-lh'a.

Brevemente será posto á venda o *Anuario da Universidade*.

Seria conveniente que esta publicação se effectuasse com maior rapidez.

O *Diario do Governo* publica hoje a carta regia que reconduz no logar de presidente da camara dos pares o sr. conselheiro Luiz de Bivar.

O jornal francês *La France* publicou no dia 27 os nomes de trinta deputados, que affirma estarem comprehendidos na lista dos 104 parlamentares que receberam cheques do Panamá. O jornal annuncia que vae continuar essa publicação.

Tem sido elogiada na imprensa uma proposta apresentada pelo sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto á camara municipal, para que se represente ao governo a fim de transformar o asylo dos cegos e aleijados de Cellas num asylo officina para creanças do sexo masculino.

Não conhecemos os estudos a que procedeu o auctor d'essa proposta, nem tão pouco sabemos as razões em que a fundamenta e o plano a que pretende subordinar o asylo officina. Parece-nos contudo que, se importantes beneficios deviam colher-se do

colhestes-me para diplomata, conhecendo tão bem os adversarios que podia ter?! Deveis ter uma fé enorme na minha dedicacão, o que muito me captiva.

«Ahi vae o que se passou.

«Recebi a vossa carta esta manhã; decerto vos lembrastes que hontem era dia do chá de M.<sup>lle</sup> de Fayolles. Em primeiro logar, fiquei completamente ás aranhas com a vossa carta. Esses interesses e essas esperanças, de que me fallais, essa inquietacão que transpira por entre as vossas linhas, e essa «alta» missão de que me encarregais, tudo isto era na verdade atterrador!

«Emfim, ao avizinhar-se o grande momento, decidi-me. Que vos direi eu? Lancei mão de toda a galanteria possivel para honrar o chá de M.<sup>lle</sup> de Fayolles; estava «em armas», na expressão favorita de meu pae; quasi me parece que nunca assim me vistes e sem duvida não me tornareis assim a vêr senão no dia do vosso casamento...

«Porque, com franqueza, anda qualquer coisa no ar, a este respeito, não é verdade?

«Tanto melhor! «A grande demoiselle», como vos costumais dizer a rir, não quer saber d'isso. Adeante.

«Tirei, pois, do armario o meu vestido de seda de cor de pulga e o meu bonnet guardetido de flores e rendas;

asylo de cegos e aleijados quando se promovesse o seu regular desenvolvimento, nenhuns derivarão da creação do asylo officina.

Pondo de lado outras considerações de valor, leva-nos a opinar assim o simples facto de que será diminutissima a concorrência a esse asylo. Haja vista o que succedeu, quando o governo pretendeu estabelecer officinas na escola Brotero.

Falleceram os srs. Adriano d'Oliveira, sogro do acreditado negociante d'esta praça sr. José Joaquim da Silva Pereira; e José Gomes Ribeiro, filho do fallecido lente de Medicina sr. dr. José Gomes Ribeiro e irmão do sr. commendador Cesar Gomes Ribeiro. As suas familias os nossos sentidos pesames.

Na quinta feira, de manhã, desabou uma parte do muro da Misericórdia, proximo á Fonte Nova. Na occasião em que se deu o desmoronamento passava um moço do padefiro Jacob, que soffreu varias escoriações, recolhendo ao hospital.

A rua que dá communicação para a alta acha-se já completamente desobstruida; mas a policia, receando que o desmoronamento continue, não deixa transitar por ella pessoas nem carros.

Nos estaleiros da Companhia de Fundição e Construcções Maritimas do Tamisa, está-se a concluir a construcção do maior couraçado até hoje existente. É o couraçado *Fuji*, mandado construir pelo governo japonês. O lançamento, á agua, d'este couraçado, deve realisar-se d'aqui a algumas semanas.

## Lyceo de Coimbra

Fizeram-se, por despacho d'hontem, as seguintes alterações na constituição dos jurs dos exames dos candidatos ao magisterio de instrucção:

Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, substituido no jury da parte geral e no do 1.º grupo pelo professor do lyceo nacional de Leiria, Abel Carvalhão Novaes.

Francisco Maria Pereira, substituido no jury da parte geral pelo professor do lyceo nacional de Lamego, Joaquim Ribeiro de Almeida, o qual tambem substitue o professor João Rodrigues Ribeiro no jury do 1.º grupo.

Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, substituido pelo dr. Avellino Cesar Augusto Maria Calixto, lente da faculdade de direito do jury do 4.º grupo.

puz nos dedos todos os meus anéis e dirigi-me para o pavilhão.

«Acabavam de dar tres quartos para as oito quando comecei a descer a escada, calculando que tinha á justa o tempo preciso para atravessar vagarosamente os jardins e chegar á hora exacta a casa de M.<sup>lle</sup> Aurelia.

«Querereis acreditar, querida amiga, que nem uma palavra só da vossa carta me lembrára já? Tinha na cabeça uma confusão enorme e parecia-me que me esquecia uma recommendação grave qualquer. Não tinha comigo a vossa carta, está claro. Tornei a subir, procurei e nem mesmo já me lembrava do sitio onde a tinha escondido para depois de responder a queimar. Finalmente, lá a descobri debaixo do meu travesseiro!

«Foram dez minutos perdidos e mal tinha saldo do meu quarto quando deram as oito. Se me querieis vêr trotar! Em pouco mais de cinco minutos, cheguei ao pavilhão esbaforida e, a fallar verdade, pouco segura quanto ao acolhimento que ia receber de M.<sup>lle</sup> de Fayolles, tão rigida como ella é em questões de punctualidade. Muito felizmente não houve nada; contentou-se com dizer-me, num tom bastante amavel até, depois de me ter examinado dos pés á cabeça: «já vejo, M.<sup>lle</sup> Quoniam, que vos demorastes um quasi nada a fazer a toilette».

## Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Egreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartiçao da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto adicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartiçao J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministério das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartiçao da Industria.

«Havia enchente; M.<sup>lle</sup> Arlicia, sempre soffrendo, apesar da sua apparencia de boa saude; a conega, de melhor saude do que nunca; M.<sup>lle</sup> de Virville, cuja bondade nunca se altera; M.<sup>lle</sup> de Montfort, cujo primo está prestes a voltar; M.<sup>lle</sup> de Blémy, cujo marido foi não sei para onde e cujo processo nunca acaba. Cheguei a receiar que se tivesse já falado de vós, antes da minha chegada; mas não. Estas excellentes senhoras estavam ainda nos preludios, bastante insonos como sabéis; fallavam do ultimo sermão do vigario-mór, da reparação da cathedra e da profissão de M.<sup>lle</sup> d'Ormy.

«Fui então que eu me intrometti porque me pareceu favoravel o ensejo: —De certo que M.<sup>lle</sup> de Croizy já cá estará por essa occasião, disse eu, como que interrogando vossa prima.

—Não, respondeu M.<sup>lle</sup> Aurelia; porque ainda vos não disse, acrescentou ella, que recebi uma carta de M.<sup>lle</sup> de Villy. Herminia não volta tão cedo como nós esperavamos. É para desajar que se restabeleça completamente antes de tornar a entrar; a este respeito, sou da opinião de M.<sup>lle</sup> de Villy, que tem por ella cuidados verdadeiramente maternos e conta restituírla de boa saude no fim de setembro. Tenho ámanhã de lhe responder neste sentido.

(Continúa).

## UMA VICTIMA DO CONVENTO

X

Bem sabia Herminia que, por mais tímida, por mais desastrada que fosse Quoniam, sob a sua influencia era capaz de todas as ousadias e de todas as finuras. Conhecía a sua força perante a velha martyr, porque sabia que tinha tocado o coração d'esta infeliz creatura, contra quem se tinham sempre ajuntado as duas grandes madrastras: a natureza e a fortuna.

Com que sentimento de felicidade a não ajudaria Quoniam, segundo os seus fracos melos, na lucta que ella ia travar? Não seria para a paria uma vingança a tomar, contra uma sociedade de adenhosa, egoista e malvada, o associar-se ao destino triumphante de M.<sup>lle</sup> de Croizy?

Se Herminia estava impaciente ácerca da attitude e da resposta provavel de M.<sup>lle</sup> de Fayolles, era porque em seguida ao «adeus» ou ao «até á vista» de M. de Lamburne, ao qual ella não tinha sido indifferente, se tornava urgente disfarçar o seu jogo; e, por mais captivada que estivesse, por mais violentamente enamorado que Emmanuel parecesse, não queria por forma alguma arriscal-o a uma paixão que, na ma-

**ESTABELECIMENTO**  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**João Gomes Moreira**  
50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
COIMBRA

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.  
**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.  
**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.  
**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.  
**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.  
**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.  
**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.  
**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.  
**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**BICO AUER**

15 **A** Société Anonyme pour l'incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.  
A «Societé» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos da dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA'.  
Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.  
O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incommodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.  
Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a simbança do estylo social, induzil-o no erro de que a «Societé Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

14 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

**A' LA VILLE DE PARIS**  
Grande Fabrica de Corças e Flores  
**F. DELPORT**  
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

13 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).  
Unico representante em Coimbra  
**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

**3 RÉIS POR HORA**

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.  
Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encommendas:**  
**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103  
**COIMBRA**

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

**LOJA DA CHINA**

Augusto da Costa Martins  
5—Rua de Ferreira Borges—5  
**COIMBRA**

12 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.  
Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperil chinêza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.  
Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

**MANTEIGA DA CONRARIA**

Vende-se no **Café Lusitano**

**AGUAS MEDICINAES**

DA  
**FORTE NOVA**  
(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, *rhimithes*, *pharyngites*, *bronchites*, *catarrhos gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como renal na *albuminuria*, *diabethes*, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.<sup>a</sup>

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

11 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de corças e bouquets, fonebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

10 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**Atenção**

9 **A**LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

**Variola**

8 **V**ACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

**CALLOS**

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

**Cabello**

Agua Cesarvna

Este bem conhecido restaurador da cor do cabello vende-se nesta pharmacia.

**Rhum, quina e glicerina**

É um bom preparado para a conservação do cabello. Além de ser um excelente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

**Pharmacia do Castello**  
—CABILLO & COSTA—Coimbra.

7 **B**ASILIO AUGUSTO X. D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestris*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.  
Rua das Figueirinhas, 45.



**AGUIA D'OURO**

FRANCISCO P. MARQUES  
46, Rua Ferreira Borges, 48  
COIMBRA

6 **R**oupas completas para homem, de 55000 réis para cima!

5 **A**RRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.  
Para tratar—Praça do Comercio, 97.

**BRINDES, PARABENS**

**BOAS FESTAS**

4 **C**ARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.  
Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

**Papelaria Central**

2—Rua Visconde da Luz—6

Vinho de meza sem composição

3 **V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

**Julião A. d'Almeida & C.<sup>a</sup>**

20 Rua do Sargento Mór, 24

2 **N**este antigo estabelecimento to cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

**VINHO ANALEPTICO**

DE  
**A. GUERRA**

1 **U**til nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno ..... 25700  
Semestre ..... 13350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:  
Anno ..... 25400  
Semestre ..... 13200  
Trimestre ..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os ers. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA